

Universidade Federal da Paraíba
Comissão Própria de Avaliação
CPA/UFPB



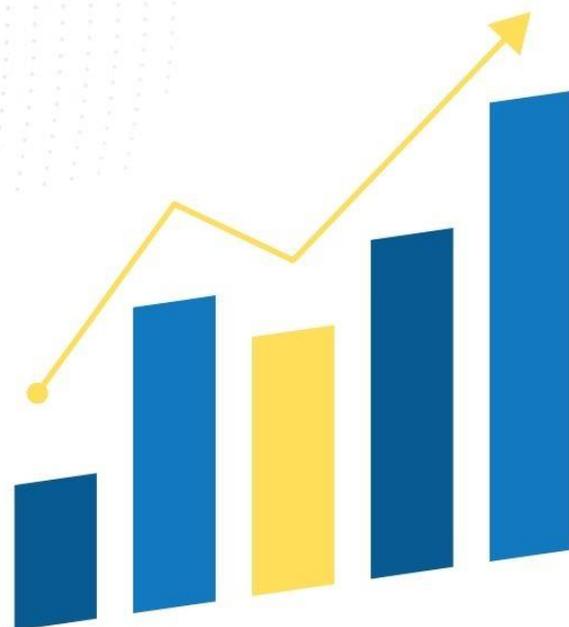
RELATÓRIO AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2025

CPA/UFPB

 (83) 3048-8522

 cpa.reitoria.ufpb@gmail.com



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UFPB**

**TEREZINHA DOMICIANO DANTAS MARTINS
Reitora**

**MÔNICA NÓBREGA
Vice-reitora**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CPA**

**JOSÉ MANCINELLI LÊDO DO NASCIMENTO
Presidente**

**PATRÍCIA ARAÚJO AMARANTE
Docente**

**LUDMILA DA PAZ GOMES DA SILVA
Docente**

**CAROLINE RANGEL TRAVASSOS BURITY
Servidora Técnico Administrativo**

**MARIA JOSÉ RODRIGUES PAIVA
Servidora Técnico Administrativo**

**JOSÉ NILSON GREGÓRIO
Servidor Técnico Administrativo**

**RICHARD MARQUES DE SOUZA
Discente**

**MARIANA D'ALBUQUERQUE MARTINS
Discente**

**VINÍCIUS DE OLIVEIRA
Discente**

**LAURISTON DE ARAÚJO CARVALHO
Membro externo**

DIRETORES DOS CENTROS DE ENSINO

CAMPUS I - JOÃO PESSOA

CENTRO DE BIOTECNOLOGIA (CBIOTEC)

Jailson José Gomes da Rocha

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (CCS)

Fabiano Gonzaga Rodrigues

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA (CCEN)

Mário César Ugulino de Araújo

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES (CCHLA)

Rodrigo Freire de Carvalho e Silva

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS (CCJ)

Anne Augusta Alencar Leite Reinaldo

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS (CCM)

Francisco Bernardino da Silva Neto

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (CCSA)

Aldo Leonardo Cunha Callado

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES (CCTA)

Ulisses Carvalho da Silva

CENTRO DE EDUCAÇÃO (CE)

Adriana Valéria Santos Diniz

CENTRO DE ENERGIAS ALTERNATIVAS E RENOVÁVEIS (CEAR)

Euler Cássio Tavares de Macêdo

CENTRO DE INFORMÁTICA (CI)

Tiago Maritan Ugulino

CENTRO DE TECNOLOGIA (CT)

Marcel de Góis Pinto

CENTRO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO (CTP-ETS)

Maria Soraya Pereira Franco Adriano

CAMPUS II - AREIA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (CCA)

Bruno de Oliveira Dias

CAMPUS III – BANANEIRAS

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS (CCHSA)

Fabírcia Sousa Montenegro

CAMPUS IV- MAMANGUAPE E RIO TINTO

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO (CCAÉ)

Joseilme Fernandes Gouveia

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Creio que o Planejamento Institucional está alinhado às necessidades e aos objetivos da UFPB.....	15
Gráfico 2 - Em minha visão, a UFPB promove um ambiente de transparência e participação nos processos decisórios relacionados ao planejamento institucional.....	18
Gráfico 3 - Percebo que a autoavaliação institucional é bem divulgada na comunidade acadêmica da UFPB	20
Gráfico 4 - Entendo que há oportunidade de participação da comunidade acadêmica da UFPB na autoavaliação institucional.....	22
Gráfico 5 - Eu reconheço a Comissão Própria de Avaliação (CPA) pelas atividades desenvolvidas de autoavaliação institucional.....	23
Gráfico 6 - Entendo que os resultados da autoavaliação institucional e de avaliações externas são utilizados para a melhoria da gestão e da qualidade acadêmica na UFPB	25
Gráfico 7 - Eu conheço bem a missão, as metas, os objetivos e os valores definidos de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	27
Gráfico 8 - Consigo ter acesso às informações sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), se eu precisar	28
Gráfico 9 - Considero que a UFPB assegura a qualidade do Ensino em todos os níveis em termos de melhores práticas metodológicas e atualizações.....	30
Gráfico 10 - Em geral, noto que a atividade de Pesquisa na UFPB consegue alcançar objetivos de inovação tecnológica, social e economia criativa	31
Gráfico 11 - Considero que as políticas institucionais da UFPB são adequadas no que se refere à valorização da diversidade e do meio ambiente	34
Gráfico 12 - Observo que as políticas institucionais da UFPB são adequadas no que se refere à defesa do patrimônio e da memória cultural	37
Gráfico 13 - Percebo que as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, incluindo a igualdade étnico-racial, são políticas bem consolidadas na UFPB	39
Gráfico 14 - Na minha visão, a UFPB incentiva a boa interação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão	40
Gráfico 15 - Entendo que programas e projetos institucionais da UFPB atendem às demandas sociais, econômicas e culturais da região na qual está inserida.....	42
Gráfico 16 – Atividades de ensino básico (EEBAS).....	43
Gráfico 17 – Atividades de Ensino Médio	44
Gráfico 18 – Atividades de ensino Técnico e Tecnológico.....	45
Gráfico 19 – Atividades de ensino de Graduação	45
Gráfico 20 – Atividades de ensino de Pós-graduação	46
Gráfico 21 – Atividades de pesquisa pura e aplicada.....	47
Gráfico 22 – Projetos e Programas de Extensão	48
Gráfico 23 – Atividades de Arte e Cultura	49
Gráfico 24 – Atividades de Esporte e lazer	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados da Autoavaliação Institucional (2018-2025).....	11
Quadro 2 – Distribuição da Localização/lotação dos respondentes por Centros de Ensino e unidades	12
Quadro 3 Comparativo das atividades de pesquisa na UFPB, 2023-2024	32
Quadro 4 – Quadro geral das conclusões dos indicadores	51

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. AÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFPB EM 2024...	9
3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	10
4. RESULTADOS OBTIDOS NA AUTOAVALIAÇÃO 2025.....	13
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	50
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52

1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação institucional é um processo contínuo e sistemático que busca analisar o desempenho da universidade em suas atividades-fim: *ensino, pesquisa e extensão*, bem como verificar o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos. Um dos principais benefícios da autoavaliação é a capacidade de medir a aderência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a execução prática e os impactos gerados, através da utilização de ferramentas e indicadores específicos.

Compreende-se, portanto, que autoavaliação envolve a geração de dados informações e conhecimentos para tomadas de decisões, na perspectiva de garantir uma gestão mais eficiente e coerente com a missão e a visão institucional, e seja qual for o resultado obtido nas pesquisas realizadas, é importante destacar que a autoavaliação deve servir como espaço de integração, intercâmbio, comprometimento, de maneira interativa das três dimensões de avaliação, estruturada pela legislação vigente, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES):

1. Avaliação Institucional, referente à gestão administrativa, infraestrutura, políticas de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social.
2. Performance dos Cursos de Graduação, referente aos conteúdos curriculares, corpo docente, estrutura física e resultados obtidos.
3. Performance dos Estudantes (ENADE): referente as competências, habilidades e conteúdos adquiridos pelos estudantes.

Nesse sentido, o processo de avaliação institucional inclui tanto uma dimensão interna (autoavaliação), realizada pela universidade, quanto uma dimensão externa, conduzida por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A autoavaliação ou avaliação interna, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tem um papel central no SINAES. Ela permite que a própria instituição identifique seus pontos fortes e fracos, estabeleça a interação entre as Pró-reitoria e demais unidades da Universidade Federal da Paraíba, para desenvolverem estratégias para superar desafios.

Assim, aferição do processo de avaliação é orientado pelo agrupamento das 10 (dez) dimensões propostas no marco legal, em 5 (cinco) eixos norteadores: Planejamento e Avaliação (eixo 1); Desenvolvimento Institucional (eixo 2); Políticas Acadêmicas (eixo 3); Políticas de Gestão (eixo 4); Infraestrutura Física (eixo 5).

Assim sendo, a uniformização do entendimento sobre os indicadores do instrumento de avaliação institucional externa, conforme Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, foi inserida no contexto dos métodos e procedimentos adotados pela Comissão Própria de Avaliação da UFPB, para a autoavaliação institucional, na perspectiva do alinhamento institucional e eficiência no processo. No ano de 2024, a CPA/UFPB em reunião com PROPLAN e PRG discutiram os eixos de avaliação para compor os Relatórios de Autoavaliação Institucional de 2024. Para o novo ciclo avaliativo ficaram definidos os seguintes eixos:

Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional e

Eixo II – Desenvolvimento institucional.

A partir da definição dos eixos a serem avaliados no ano de 2024, a comissão própria de avaliação elaborou e definiu o plano de trabalho para execução dos eixos 1 e 2 para compor o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional da UFPB – Ano 2025.

Nesse sentido, as autoavaliações institucionais propostas pelo SINAES, na UFPB, ocorrem através de instrumentos que são aplicados a toda comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos-administrativos) por meio do sistema *Sigadmin*, tendo em vista que a dimensão da instituição composta por 4 campi em seis cidades.

2. AÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFPB EM 2024

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), no ano de 2024, desenvolveu atividades relacionadas a autoavaliação institucional, a autoavaliação de cursos e a avaliação externa do MEC, conforme dispõe a lei 10.861/2004 (SINAES).

Dentro da Autoavaliação Institucional, a CPA criou o instrumento dos eixos 1 e 2 do SINAES e disponibilizou para todos os docentes e discentes responderem através do *Sigadmin* entre 10/02 e 10/03 de 2025. Após esse período, a CPA elaborou o relatório de autoavaliação da UFPB com os dados coletados nesse instrumento, dados estes que serão apresentados neste relatório.

Desde 2023, a CPA aplica instrumentos de autoavaliação de curso de forma unificada em toda Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com periodicidade anual. A aplicação ocorre por meio de formulários do *Google Forms*, cujo link é enviado à comunidade acadêmica por intermédio do sistema *Sigadmin*.

A divulgação dos processos e resultados de avaliações são veiculados por meio de diversas mídias, sendo a principal as páginas da CPA (www.ufpb.br/cpa) onde

encontram-se publicados todos os relatórios de autoavaliação institucional e autoavaliação de curso.

Além disso, a CPA promove os Seminários de Autoavaliação nos Centros de ensino onde debate temas relevantes associados à avaliação institucional como: *Autoavaliação; Avaliação de Curso; Avaliação de Disciplinas; Retenção; Evasão; Pesquisa de Egresso; Infraestrutura, entre outros.*

3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A participação da comunidade acadêmica no processo de coleta de dados para a autoavaliação institucional da UFPB é um elemento essencial para garantir ações de melhorias no ensino, pesquisa, extensão e gestão. A autoavaliação é um mecanismo fundamental para identificar pontos fortes, desafios e oportunidades de melhoria. A contribuição dos docentes, discentes e técnico-administrativos permite que o processo avaliativo reflita a realidade da instituição, na perspectiva de:

- Maior legitimidade ao processo de autoavaliação;
- Identificação de demandas reais e específicas de cada atividade;
- Elaboração de planos de ação mais efetivos e alinhados às necessidades da comunidade acadêmica;
- Fortalecimento da cultura avaliativa dentro da instituição.

Resultados do instrumento aplicado aos discentes, docentes e técnicos-administrativos de toda a instituição, no período de 10/02 a 10/03 de 2025, obteve-se os seguintes números de respondentes: **8.104 discentes de graduação (26,8%), 2.145 discentes de pós-graduação (40,3%), 318 discentes de curso técnico (20,7%); 2.072 docentes (77,8%); 1.125 servidores técnico-administrativo (35%).**

Com relação as autoavaliações nos períodos de 2018 a 2024, identifica-se uma tendência de maior conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de participar da Autoavaliação Institucional. Essa evolução se reflete no aumento significativo da participação docente em 2025, constante no Quadro 1, mesmo sem a obrigatoriedade da avaliação. Esse engajamento é fundamental, pois a avaliação representa uma fonte essencial de informações para o aprimoramento dos serviços prestados pela instituição e para o desenvolvimento das ações em ensino, pesquisa e extensão na UFPB.

Quadro 1 - Dados da Autoavaliação Institucional (2018-2025)

ANO	PERÍODO DE APLICAÇÃO	DOCENTES	DISCENTES DE GRADUAÇÃO	TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	EIXO AVALIADO
2025	10/02/2025 a 10/03/2025	2.072 77,8%	8.104 ¹ 26,8%	1.125 35%	Eixos 1 e 2
2024	18/12/23 a 31/01/24	1.470 52%	9.155 28,11%	1.210x% 30,58%	Eixo 5
2023	01/12/22 a 30/12/22	1.642 59%	11.407 32%	1.178 36%	Eixo 4 e 2
2022	01/12/21 a 30/12/21	1.599 61%	12.578 40%	x	Eixo 3
2021	23/09/20 a 23/10/20	957 36%	2.243 7%	883 26%	Eixo 5
2020	01/11/19 a 30/11/19	955 32,52%	5088 14%	880 25,12%	Eixo 4
2019	01/10/18 a 31/10/18	1.270 47%	17.372 45%	x	Eixo 3
2018	01/10/17 a 30/10/17	967 36%	10.771 30%	663 19%	Eixo 1

Fonte: CPA, UFP, 2025.

A UFPB possui quatro *Campi* e 17 centros de ensino, localizados em João Pessoa (Campus I), Areia (Campus II), Bananeiras (Campus III) e em Rio Tinto e Mamanguape (Campus IV), com duas unidades vinculadas ao Campus I e localizadas no bairro de Mangabeira, em João Pessoa, e na cidade de Santa Rita,

- **Campus I:** Centro de Biotecnologia (CBIOTEC); Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Ciências Médicas (CCM), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), Centro de Educação (CE), Centro de Energias Alternativas e renováveis (CEAR), Centro de Informática (CI), Centro Profissional - Tecnológico - Escola Técnica de Saúde (CPT-ETS), Centro de Tecnologia (CT), Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – (CTDR)
- **Campus II:** Centro de Ciências Agrárias (CCA).

¹ Nos anos anteriores, não havia filtragem entre os discentes, sendo que os dados de discentes de graduação, pós-graduação e curso técnico não eram separados. 2025 foi o primeiro ano, em que essa divisão foi feita.

- **Campus III:** Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA)
- **Campus IV:** Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCA).

No Quadro 2, são apresentados a distribuição dos respondentes dos instrumentos de pesquisa por localização/lotação nos Centros de Ensino.

Quadro 2 – Distribuição da Localização/lotação dos respondentes por Centros de Ensino e unidades

Centro/ Unidade	Alunos de Graduação (%)	Alunos de Pós-Graduação (%)	Alunos de curso Técnico (%)	Docentes (%)	Servidores Técnicos-Administrativos (%)
CCHLA	13,6	27,4		14,2	4
CCSA	12	10		12,7	8,6
CCS	10,9	11,7		9,3	3,8
CCA	8,6	1,5		7,1	3,4
CT	8,4	9,7	2,2	8,8	6,9
CE	8,3	7,1		8,2	4
CCEN	7,5	23,7		7,9	5,2
CCTA	5,7	2,5		6,5	3,8
CCA	5,1	5,8		4	6,2
CCJ	5,1	2,1		3,6	2,4
CCHSA	3,9	1,5	32,2	4,6	4,3
CI	3,8	2,4		3,1	1,9
CCM	2,4	0,5		3,25	
CEAR	2,2	2		2	1,7
CTDR	1,3		9,5	2,2	2,4
CBIOTEC	0,9	1,2	4,7	0,7	1
CPT-ETS			38,8	1,4	
Reitoria					37,1

Fonte: CPA/UFPB, 2025

Para garantir uma participação expressiva e qualitativa no processo de autoavaliação e assegurar atingir a meta 10% a mais de participação, estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024 – 2028, algumas estratégias devem adotadas:

- **Divulgação ampla e acessível:** utilizar diferentes meios de comunicação, como e-mails institucionais, redes sociais e murais informativos, para sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da autoavaliação;
- **Capacitação e sensibilização:** promover oficinas e palestras sobre o processo de autoavaliação e sua relevância para o desenvolvimento institucional;

- **Instrumentos de coleta acessíveis e intuitivos:** garantir que questionários, formulários e outros instrumentos de coleta sejam claros e fáceis de preencher, facilitando a adesão dos participantes;

4. RESULTADOS OBTIDOS NA AUTOAVALIAÇÃO 2025

O acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento institucional são processos indispensáveis para a atingir as metas e objetivos na perspectiva da sustentabilidade e o crescimento. Ao estabelecer uma abordagem sistêmica de avaliação a UFPB conseguem garantir que suas ações estejam alinhadas com seus objetivos estratégicos, na perspectiva da excelência acadêmica e administrativa.

A seguir, será apresentado os resultados obtidos através da aplicação do instrumento referente aos dois eixos: (1) - *planejamento e avaliação institucional*; (2) - *desenvolvimento institucional*, conforme Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, inserida no contexto dos métodos e procedimentos adotados pela Comissão Própria de Avaliação da UFPB.

4.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados primários foi feita por meio de instrumento aplicado pelo *Sigadmin* entre 10 de fevereiro e 10 de março de 2025, contendo 06 (seis) questões destinadas a coletar informações da comunidade acadêmica sobre o eixo Planejamento e Avaliação Institucional e 09 (nove) questões para o eixo Desenvolvimento Institucional. Para medir o grau de concordância com cada item, o instrumento utiliza a escala *Likert* de 0 a 10, onde 0 representa "discordo totalmente" e 10 significa "concordo totalmente" e n.a, significa “não sei”.

Nesta escala os respondentes se posicionam de acordo com uma medida de concordância atribuída a questão, sendo possível aos respondentes apresentar suas percepções através da escala estabelecida.

4.2 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Eixo 1 do SINAES, que trata do Planejamento e Avaliação Institucional, avalia como as instituições de ensino superior estruturam seu planejamento estratégico e realizam sua autoavaliação para garantir a melhoria contínua da qualidade educacional.

Um dos principais aspectos desse eixo é a existência e a qualidade do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que define a missão, a visão, os objetivos estratégicos e as diretrizes da instituição para um período de cinco anos.

Compreende-se que o planejamento deve ser coerente com a identidade institucional e assegurar a participação da comunidade acadêmica em sua construção. Além disso, o eixo analisa o funcionamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução do processo de autoavaliação institucional, verificando se os procedimentos adotados abrangem os aspectos previstos na Lei do SINAES, como qualidade do ensino, responsabilidade social e gestão institucional.

Outro ponto relevante é a articulação entre planejamento e gestão, ou seja, a coerência entre o planejamento estratégico e a implementação das políticas institucionais, como investimentos em infraestrutura e capacitação docente. Também se analisa se há mecanismos eficazes para acompanhar e atualizar o planejamento, bem como a forma como os resultados da autoavaliação influenciam as decisões da administração. A importância desse eixo reside no fato de que ele garante que as instituições tenham um planejamento estruturado, baseado em uma visão estratégica e alinhado a processos contínuos de avaliação, permitindo a identificação de pontos fortes e desafios para promover melhorias constantes na educação superior.

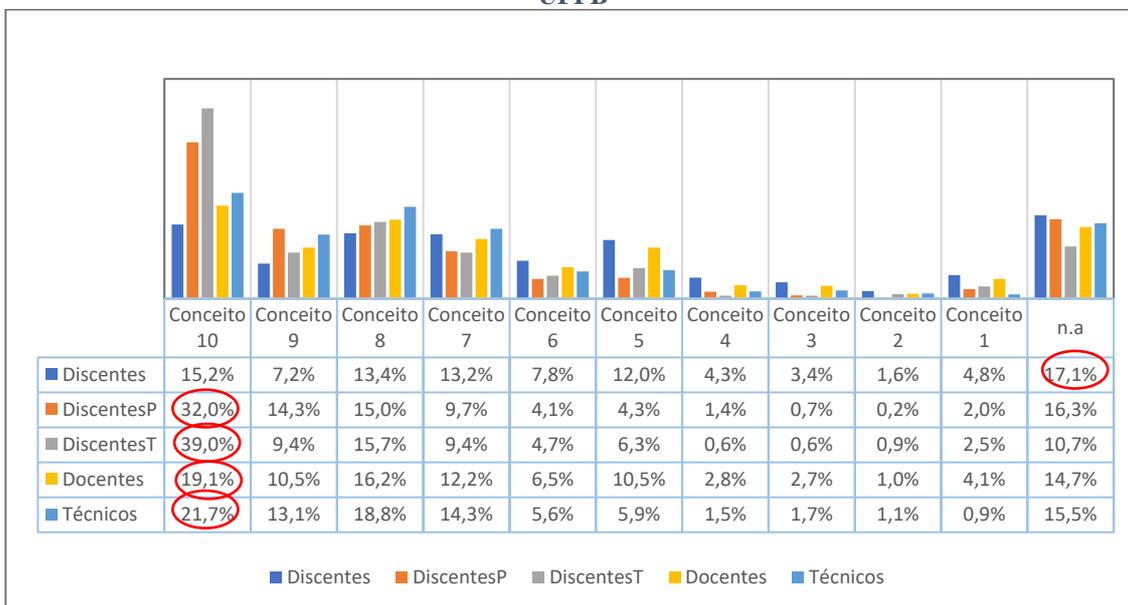
4.2.1 Pergunta 1 - Creio que o Planejamento Institucional está alinhado às necessidades e aos objetivos da UFPB.

Essa questão procura avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre o alinhamento entre o planejamento institucional e as metas e objetivos da UFPB. O planejamento institucional é um processo estratégico que define as diretrizes para o desenvolvimento da universidade, buscando garantir que suas ações estejam em sintonia com sua missão, visão e metas.

No gráfico 1, consta a percepção dos respondentes quanto à questão formulada. Para análise, um alto grau de concordância foi identificada nas respostas, sugerindo que a comunidade acadêmica reconhece que as políticas e estratégias adotadas pela UFPB atendem de forma eficiente às demandas da instituição, seja na infraestrutura, na oferta de cursos, na pesquisa, na extensão ou na gestão administrativa. No caso de baixa concordância, pode indicar a necessidade de maior alinhamento entre o planejamento e as reais necessidades da comunidade universitária, o que reforça a importância da

participação ativa de docentes, discentes e técnicos no processo de planejamento e na avaliação das ações institucionais.

Gráfico 1 - Creio que o Planejamento Institucional está alinhado às necessidades e aos objetivos da UFPB



Fonte: CPA/UFPB, 2025

O Gráfico 1, contém as respostas a pergunta sobre o alinhamento do Planejamento Institucional às necessidades e objetivos da UFPB. A maioria dos respondentes atribuiu conceitos elevados ao planejamento institucional, com destaque para os conceitos 10, 9 e 8. Entre os discentes (de graduação e pós-graduação), houve uma distribuição significativa de respostas nos conceitos 10 e 9, indicando uma percepção positiva. Já os docentes e técnicos administrativos também concentraram suas respostas nos conceitos 8, 9 e 10, sugerindo um nível razoável de concordância com o alinhamento do planejamento.

As médias das respostas parecem convergir para faixas mais altas (entre 7 e 10), especialmente entre os discentes de pós-graduação e os técnicos administrativos. No entanto, existe uma parcela menor de respondentes que atribuiu notas baixas (conceitos entre 1 e 4), o que pode indicar a necessidade de melhorias na comunicação ou implementação das diretrizes do planejamento institucional. Os discentes de pós-graduação foram os que mais atribuíram conceito 10 (39%), seguidos pelos técnicos (21,7%) e pelos docentes (19,1%). O conceito 7 apresentou uma variação interessante, com os técnicos e discentes de pós-graduação atribuindo valores relativamente altos (18,3% e 15,7%, respectivamente).

O percentual de respondentes que optou por "não sei" (n.a.) também chama atenção, sugerindo que uma parcela da comunidade acadêmica pode não estar suficientemente informada sobre o planejamento institucional da UFPB.

Os dados indicam uma percepção majoritariamente positiva sobre o alinhamento do Planejamento Institucional às necessidades da UFPB, embora exista um percentual relevante de respondentes que não se sentem aptos a avaliar essa questão. Isso sugere a necessidade de uma maior divulgação e engajamento da comunidade acadêmica no acompanhamento das ações planejadas.

4.2.2 Pergunta 2 - Em minha visão, a UFPB promove um ambiente de transparência e participação nos processos decisórios relacionados ao planejamento institucional

Este indicador avalia a percepção da comunidade acadêmica sobre a transparência e a participação nos processos decisórios relacionados ao planejamento institucional da UFPB. A transparência na gestão universitária envolve a disponibilização clara e acessível de informações sobre planos, projetos, orçamento e tomadas de decisão, permitindo que a comunidade acadêmica compreenda e acompanhe as ações institucionais. Já a participação diz respeito à inclusão de docentes, discentes e técnicos no debate e na construção das estratégias da universidade, garantindo que suas demandas e expectativas sejam consideradas.

Os órgãos colegiados da UFPB desempenham um papel fundamental na governança universitária, garantindo a participação da comunidade acadêmica nos processos decisórios e no planejamento institucional. Entre os principais órgãos estão o Conselho Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e os órgãos colegiados de centros, como os Conselhos de Centro e os Colegiados de Curso.

O CONSUNI é a instância máxima de deliberação da UFPB, responsável por decisões estratégicas e normativas sobre a estrutura e o funcionamento da universidade. Ele trata de temas como o planejamento institucional, regulamentos internos, criação e extinção de cursos e políticas gerais da instituição. Sua composição inclui representantes dos três segmentos da comunidade acadêmica: docentes, técnicos administrativos e discentes, assegurando um processo de decisão mais democrático e participativo.

O CONSEPE é responsável por questões acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Esse conselho delibera sobre diretrizes curriculares, normas

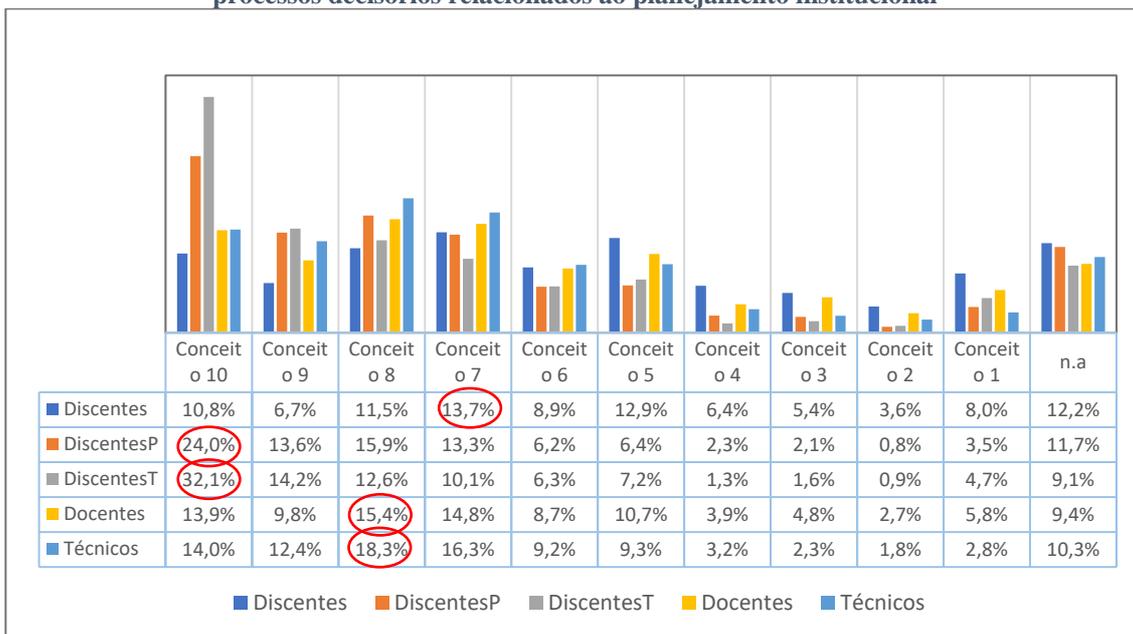
acadêmicas, aprovação de novos cursos, programas de pós-graduação e atividades científicas e culturais da UFPB. Assim como o CONSUNI, o CONSEPE também é composto por representantes dos três segmentos universitários, promovendo a participação ativa da comunidade acadêmica na definição das políticas educacionais da instituição.

Nos órgãos colegiados de centros, o Conselho de Centro exerce funções normativas e deliberativas no âmbito de cada unidade acadêmica, discutindo temas como distribuição de carga horária, infraestrutura, projetos de pesquisa e extensão, além da implementação de políticas acadêmicas específicas para cada centro. Já o Colegiado de Curso é responsável por decisões mais diretas sobre a gestão acadêmica dos cursos de graduação e pós-graduação, incluindo alterações curriculares, planejamento pedagógico e acompanhamento do desempenho dos cursos. Tanto os Conselhos de Centro quanto os Colegiados de Curso também possuem a participação de docentes, técnicos administrativos e discentes, garantindo a representatividade da comunidade acadêmica nos processos decisórios internos.

A composição desses órgãos com membros dos três segmentos reforça o caráter democrático da gestão universitária, possibilitando que as decisões institucionais sejam tomadas de maneira mais participativa e alinhada às necessidades da comunidade acadêmica. Essa estrutura colegiada fortalece a transparência e a legitimidade das ações da UFPB, promovendo um ambiente universitário mais inclusivo e dinâmico.

Quanto as respostas à pergunta, observa-se um alto grau de concordância, sugerindo que a comunidade acadêmica percebe a UFPB como uma instituição que promove a participação ativa dos três segmentos e a circulação de informações de forma aberta e acessível. No caso da pontuação baixa, pode indicar a necessidade de aprimorar os canais de comunicação institucional, ampliar os espaços de escuta e fortalecer mecanismos de governança participativa, garantindo que todos os segmentos da universidade possam contribuir efetivamente para o planejamento institucional. No gráfico 2, consta percepção dos respondentes quanto a questão formulada, no que se refere promoção de um ambiente de transparência e participação nos processos decisórios relacionados ao planejamento institucional.

Gráfico 2 - Em minha visão, a UFPB promove um ambiente de transparência e participação nos processos decisórios relacionados ao planejamento institucional



CPA/UFPB, 2025.

No Gráfico 2, consta a percepção dos respondentes sobre a transparência e participação nos processos decisórios relacionados ao planejamento institucional da UFPB.

As respostas estão distribuídas de forma relativamente equilibrada, com uma leve predominância de conceitos intermediários (7 e 8). Isso sugere que a comunidade acadêmica reconhece esforços da instituição na promoção da transparência, mas há espaço para melhorias. Os conceitos mais altos (9 e 10) aparecem com menor frequência em relação ao gráfico anterior, indicando que a confiança plena na transparência ainda não é unânime.

Entre os discentes de graduação, a maior porcentagem ficou no conceito 7 (13,7%), porém houve uma alta porcentagem de discentes que não responderam (12,2%) o que pode indicar que muitos discentes não acompanham de perto os processos decisórios da UFPB. Entre os discentes de pós-graduação e cursos técnicos, o maior percentual ficou no conceito 10 (24% e 32,1%, respectivamente) mas, também teve um percentual de não respostas relevante (11,7% e 9%). Entre os docentes e os servidores técnicos -administrativos, o maior percentual ficou no conceito 8 (15,4% e 18,3%).

Os resultados mostram que, embora a UFPB seja percebida como relativamente transparente e participativa em seus processos decisórios, há margem para aprimoramento, especialmente na comunicação e na acessibilidade das informações entre

os discentes de graduação. A alta incidência de conceitos intermediários sugere que muitos membros da comunidade acadêmica veem avanços, mas ainda não têm plena confiança na transparência institucional. Isso reforça a importância de fortalecer os canais de participação e divulgação das decisões administrativas.

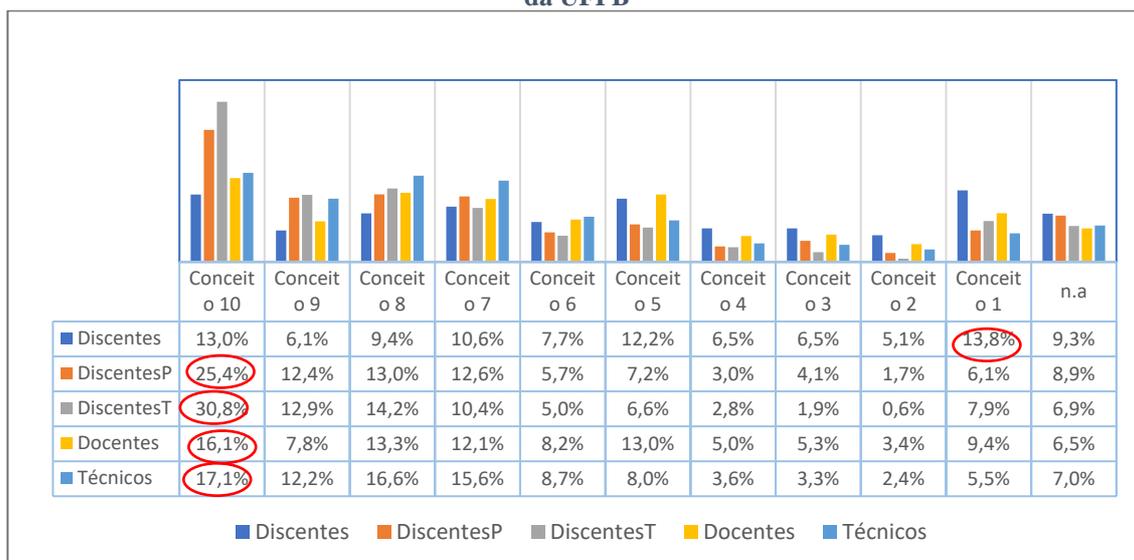
4.2.3 Pergunta 3 - Percebo que a autoavaliação institucional é bem divulgada na comunidade acadêmica da UFPB

Nessa questão buscou-se avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre a divulgação da autoavaliação institucional na UFPB, compreendido como um processo essencial dentro do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que tem como objetivo garantir a qualidade da educação superior no Brasil por meio de avaliações que abrangem aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão e infraestrutura das instituições de ensino superior. Dentro desse sistema, a autoavaliação institucional é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e busca analisar, de forma contínua e reflexiva, o desempenho da universidade a partir da participação de docentes, discentes e técnicos administrativos.

Para que a autoavaliação institucional cumpra seu papel de identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, é fundamental que a comunidade acadêmica esteja ciente de sua importância e das formas de participação. Um alto grau de concordância nesta questão sugere que a UFPB realiza uma comunicação eficiente sobre o processo de autoavaliação, utilizando canais institucionais, campanhas e ações estratégicas para alcançar os diferentes públicos da universidade. Isso fortalece a cultura avaliativa e amplia a participação dos segmentos acadêmicos na construção de um planejamento institucional mais alinhado às necessidades da comunidade.

Caso a pontuação seja baixa, pode indicar que as ações de divulgação precisam ser aprimoradas, tornando as informações mais acessíveis e reforçando a conscientização sobre a relevância da autoavaliação institucional para a melhoria contínua da UFPB. Estratégias como o uso de redes sociais, eventos presenciais e digitais, além de uma comunicação mais direta com os setores acadêmicos, podem contribuir para aumentar o engajamento e garantir que a autoavaliação seja um instrumento cada vez mais efetivo dentro do contexto universitário. No Gráfico 3, são visualizadas índice de respostas sobre a percepção da a autoavaliação institucional e divulgação no meio da comunidade acadêmica da UFPB.

Gráfico 3 - Percebo que a autoavaliação institucional é bem divulgada na comunidade acadêmica da UFPB



CPA/UFPB, 2025

No Gráfico 3, consta o resultado sobre a percepção da comunidade acadêmica sobre a divulgação da autoavaliação institucional na UFPB. Observa-se uma distribuição variada das respostas, com uma leve concentração nos conceitos médios (6 a 8), indicando que, para muitos respondentes, a divulgação é percebida de forma razoável, mas ainda há espaço para melhorias.

A média das respostas se mantém entre os conceitos intermediários (6 a 8) em todas as categorias, exceto nos discentes de graduação, sugerindo que a divulgação da autoavaliação institucional é reconhecida, mas não de maneira unânime entre os participantes.

Entre os discentes de graduação, o maior percentual de respostas ficou no conceito 1 (13,8%), mas houve também uma parcela quase igual de respondentes que assinalaram o conceito 10 (13%). Para os discentes de pós-graduação, a maior concentração foi no conceito 10 (25,4%), indicando uma percepção mais positiva.

Os discentes dos cursos técnicos também tiveram maior concentração no conceito 10 (30,8%), o que sugere que esse grupo percebe a divulgação de forma mais eficiente. Já entre os docentes e os servidores técnicos-administrativos, o conceito mais frequente foi o 10 (16,1% e 17%, respectivamente).

Os dados mostram que há uma parcela significativa da comunidade acadêmica que reconhece a divulgação da autoavaliação institucional. No entanto, a dispersão das respostas nos níveis intermediários sugere que a visibilidade da autoavaliação ainda pode ser ampliada, especialmente entre os discentes da graduação. Estratégias como

campanhas informativas e maior integração da CPA com os diferentes segmentos podem contribuir para melhorar essa percepção. No que se refere aos respondentes que optaram em não responder, ficou entre 6 e 9% em todas as categorias.

4.2.4 Pergunta 4 - Entendo que há oportunidade de participação da comunidade acadêmica da UFPB na autoavaliação institucional

Nesta questão procurou-se avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre as oportunidades de participação no processo de autoavaliação institucional da UFPB. A autoavaliação é um dos pilares do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), como dito anteriormente, e tem como objetivo identificar avanços, desafios e oportunidades de melhoria na universidade a partir da visão de seus próprios membros. Para que esse processo seja efetivo, é essencial que docentes, discentes e técnicos administrativos tenham meios acessíveis e adequados para contribuir com suas opiniões, garantindo que a avaliação institucional seja realmente representativa e capaz de orientar tomadas de decisão.

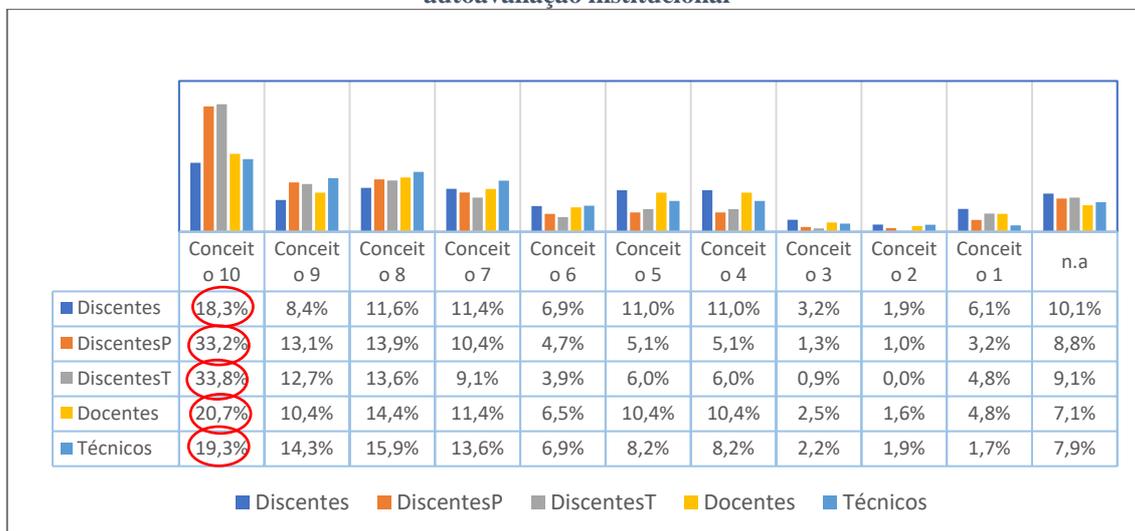
Na UFPB, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza anualmente a coleta de dados dos três segmentos – docentes, discentes e técnicos administrativos – por meio de instrumentos de autoavaliação institucional como este, aplicados via sistema *Sigadmin*. Esse processo busca assegurar que todos os membros da comunidade acadêmica possam expressar suas percepções sobre diversos aspectos institucionais, contribuindo para a construção de um planejamento mais alinhado às necessidades da universidade.

Quando se identifica um alto grau de concordância nesta questão sugere que a comunidade acadêmica reconhece a existência de canais acessíveis para participação, como os questionários institucionais e demais mecanismos promovidos pela CPA. Isso reforça o compromisso da UFPB, com um modelo de gestão democrática e participativa, alinhado à busca pela melhoria contínua da instituição.

Por outro lado, uma pontuação baixa pode indicar que, apesar da existência desses mecanismos, eles podem não estar sendo amplamente divulgados ou não serem suficientemente acessíveis. Nesse caso, seria necessário ampliar as estratégias de engajamento, tornando os processos mais transparentes e incentivando maior adesão da comunidade acadêmica. Isso pode incluir o uso de diferentes plataformas digitais, maior integração com coordenações de cursos e setores administrativos, além de campanhas

institucionais que reforcem a importância da participação na autoavaliação institucional. No Gráfico 4, são sistematizadas as respostas sobre a percepção refere a oportunidade de participação da comunidade acadêmica da UFPB, na autoavaliação institucional

Gráfico 4 - Entendo que há oportunidade de participação da comunidade acadêmica da UFPB na autoavaliação institucional



Fonte: CPA/UFPB, 2025

No Gráfico 4, são apresentadas a percepção da comunidade acadêmica sobre a existência de oportunidades de participação na autoavaliação institucional da UFPB. De maneira geral, nota-se uma distribuição equilibrada entre conceitos mais altos (7 a 10), indicando que a maioria dos respondentes reconhece que há espaço para participação na autoavaliação.

As respostas se concentram majoritariamente nos conceitos entre 7 e 10, evidenciando que a percepção da comunidade acadêmica é relativamente positiva quanto à existência dessas oportunidades.

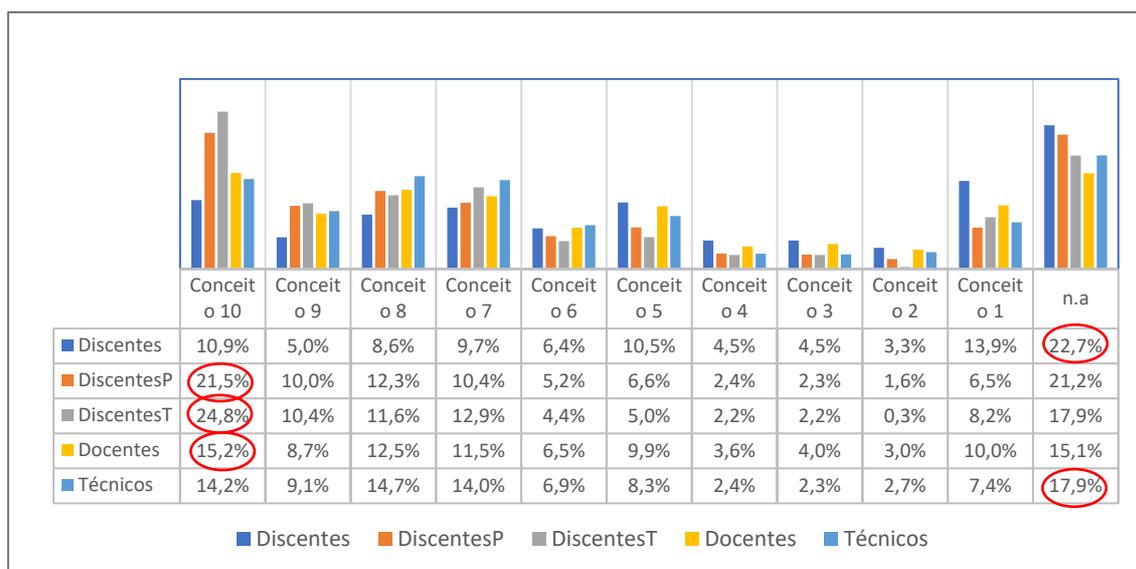
Em todas as categorias, o maior percentual ficou no conceito 10: discentes de graduação (18,3%); discentes de pós-graduação (33,2%); discentes dos cursos técnicos (33,8%); docentes (20,7%); técnicos-administrativos (19,3%).

Os resultados indicam que a maioria da comunidade acadêmica reconhece que há oportunidades para participar da autoavaliação institucional. No entanto, ainda há espaço para aprimorar essa participação se levarmos em conta o percentual de respostas na categoria “não sei” que ficou entre 7 e 10%. Estratégias para ampliar o engajamento podem incluir maior divulgação sobre como contribuir para o processo avaliativo e esclarecimento sobre a importância dos feedbacks para a melhoria institucional.

4.2.5 Pergunta 5 - Eu reconheço a Comissão Própria de Avaliação (CPA) pelas atividades desenvolvidas de autoavaliação institucional

Nesta questão procura-se identificar o grau de reconhecimento da comunidade acadêmica quanto ao trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na condução da autoavaliação institucional. Um alto grau de concordância indica que a CPA é bem reconhecida pela sua atuação e contribui de maneira eficaz para o processo de avaliação e melhoria contínua da UFPB. Por outro lado, uma baixa pontuação pode sugerir que a CPA não é suficientemente visível ou reconhecida, apontando a necessidade de estratégias para aumentar a divulgação de suas atividades e reforçar seu papel junto à comunidade acadêmica. No Gráfico 5, são encontrados os índices de reconhecimento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) pelas atividades desenvolvidas de autoavaliação institucional

Gráfico 5 - Eu reconheço a Comissão Própria de Avaliação (CPA) pelas atividades desenvolvidas de autoavaliação institucional



Fonte: CPA/UFPB, 2025

De maneira geral, observa-se um percentual elevado de respostas na categoria “não sei”, superior ao das questões anteriores, variando entre 15% e 20%. Esse dado sugere que, apesar do reconhecimento e da participação da comunidade acadêmica na autoavaliação institucional, há um desconhecimento significativo sobre o papel da CPA como responsável por conduzir esse processo.

Entre os discentes da graduação, a maior parcela das respostas ficou entre os “não sei” (22,7%), indicando um distanciamento considerável desse público em relação ao

trabalho da CPA. Já entre os discentes da pós-graduação e os docentes, verificam-se percentuais semelhantes, porém em extremos opostos: 21,5% dos discentes da pós-graduação atribuíram nota máxima ao trabalho da CPA, enquanto 21,2% não souberam avaliar. No caso dos docentes, 15% avaliaram com nota máxima, e o mesmo percentual (15%) não soube responder.

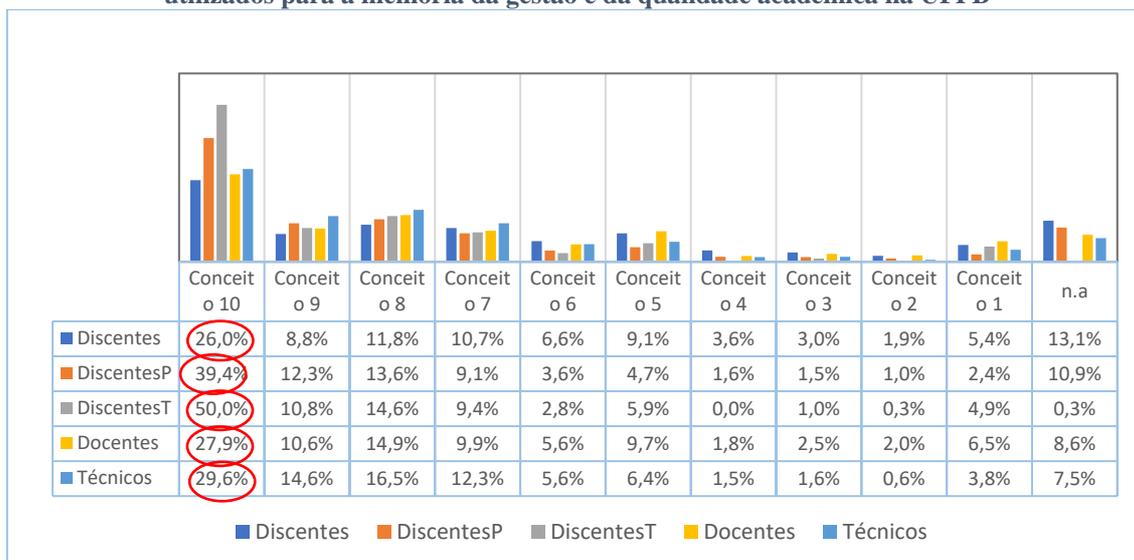
Entre os discentes dos cursos técnicos, a maior frequência de respostas ficou no conceito 10 (24,8%), evidenciando uma avaliação bastante positiva, mas ainda assim, um percentual considerável (17,9%) não soube responder. Quanto aos servidores técnicos-administrativos, 14,2% avaliaram a CPA com nota máxima, enquanto 17% não tinham conhecimento suficiente para opinar.

Os resultados indicam que aqueles que conhecem o trabalho da CPA tendem a avaliá-lo positivamente, uma vez que a maioria das respostas se concentra entre os conceitos 6 e 10. No entanto, o alto índice de desconhecimento sobre a atuação da CPA demonstra a necessidade urgente de estratégias para ampliar sua visibilidade e comunicar de forma mais eficaz seu papel e seus resultados dentro da universidade.

4.2.6 Pergunta 6 - Entendo que os resultados da autoavaliação institucional e de avaliações externas são utilizados para a melhoria da gestão e da qualidade acadêmica na UFPB

Esta questão busca medir a percepção da comunidade acadêmica sobre a aplicação dos resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas para o aprimoramento da gestão e da qualidade acadêmica da UFPB. Um alto grau de concordância sugere que os membros da comunidade percebem a utilização efetiva desses resultados na implementação de ações de melhoria, reforçando o compromisso da universidade com a qualidade e a gestão participativa. Já uma baixa pontuação pode indicar que há uma desconexão entre os resultados das avaliações e as mudanças percebidas na prática institucional, sugerindo a necessidade de maior transparência sobre como esses dados são utilizados para promover avanços na instituição. No Gráfico 6, são apresentadas as respostas referentes a percepção dos resultados da autoavaliação institucional e de avaliações externas são utilizados para a melhoria da gestão e da qualidade acadêmica na UFPB.

Gráfico 6 - Entendo que os resultados da autoavaliação institucional e de avaliações externas são utilizados para a melhoria da gestão e da qualidade acadêmica na UFPB



Fonte: CPA/UFPB, 2025

De maneira geral, no Gráfico 6, nota-se uma distribuição equilibrada entre conceitos mais altos (7 a 10), indicando que a maioria dos respondentes reconhece que os resultados das autoavaliações auxiliam no planejamento e na melhoria da qualidade acadêmica.

As respostas se concentram majoritariamente nos conceitos entre 7 e 10, evidenciando que a percepção da comunidade acadêmica é relativamente positiva quanto a esse quesito.

Em todas as categorias, o maior percentual ficou no conceito 10: discentes de graduação (26%); discentes de pós-graduação (39,4%); discentes dos cursos técnicos (50%); docentes (27,9%); técnicos-administrativos (29,6%).

Os resultados indicam que a maioria da comunidade acadêmica reconhece a importância de se trabalhar os resultados das avaliações. No entanto, ainda há espaço para aprimorar essa participação se levarmos em conta o percentual de “não sei” dos discentes de graduação que ficou acima de 10%. Estratégias para ampliar o engajamento podem incluir esclarecimento sobre a importância dos resultados para a melhoria institucional.

4.3 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Eixo 2 do SINAES, que se refere ao Desenvolvimento Institucional, caracteriza-se pela análise dos processos de gestão e da qualidade das instituições de ensino superior, focando no seu desenvolvimento institucional, no cumprimento da missão e nos

compromissos estabelecidos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Esse eixo avalia a capacidade da instituição de criar condições favoráveis para a promoção da educação, da pesquisa, da extensão e da inovação, além de verificar a eficácia das estratégias adotadas para alcançar os objetivos e metas definidos. A gestão institucional é analisada em termos de sua organização, liderança, governança e uso de recursos, buscando compreender como a instituição lida com os desafios e promove melhorias contínuas.

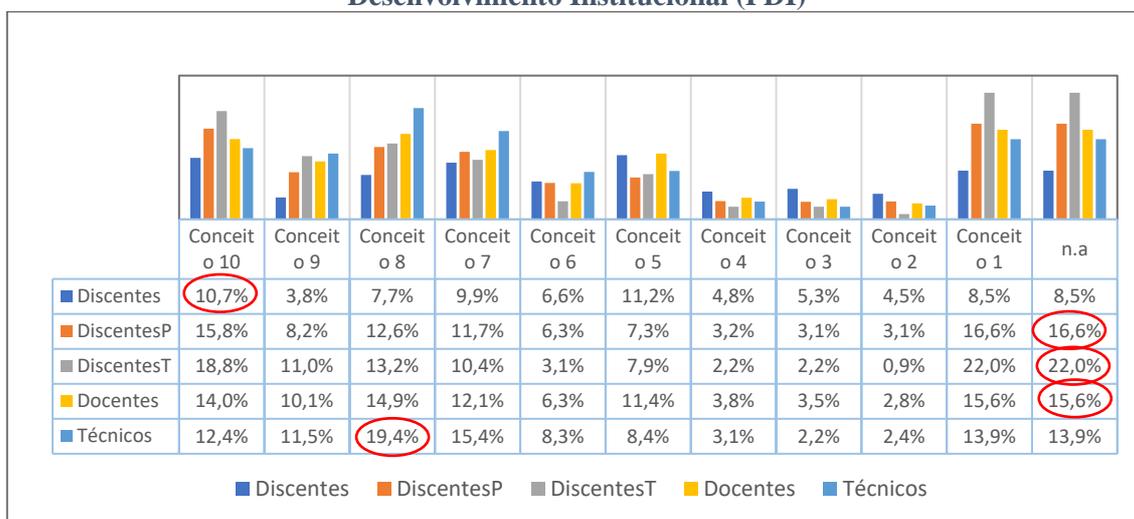
Além disso, o Eixo 2 também observa a integração da instituição com a sociedade, seu compromisso com a formação de cidadãos críticos e a promoção da diversidade e inclusão. A qualidade dos processos acadêmicos e administrativos é um aspecto fundamental, e a gestão estratégica da instituição deve ser monitorada constantemente para garantir a adaptação às mudanças do cenário educacional e social. A avaliação da inovação tecnológica e dos mecanismos de apoio à aprendizagem também faz parte deste eixo, refletindo a necessidade de uma gestão eficiente e comprometida com a excelência acadêmica e com o bem-estar da comunidade universitária.

Esse eixo é crucial porque permite que a instituição se avalie não apenas em termos de qualidade do ensino, mas também em relação à sua capacidade de se desenvolver e se adaptar continuamente às demandas externas e internas, assegurando que seu papel na sociedade seja cumprido de maneira eficiente e impactante.

4.3.1 Pergunta 7 - Eu conheço bem a missão, as metas, os objetivos e os valores definidos de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Nesta questão procurou-se avaliar o grau de conhecimento da comunidade acadêmica sobre a missão, metas, objetivos e valores estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Um alto nível de concordância indica que os membros da UFPB estão bem informados sobre as diretrizes que orientam as ações e o desenvolvimento da instituição, o que contribui para o alinhamento das atividades acadêmicas e administrativas com os objetivos institucionais. Caso a pontuação seja baixa, isso pode sugerir a necessidade de reforçar a comunicação e a disseminação do PDI entre os diferentes segmentos da universidade, garantindo que todos compreendam sua importância e como ele impacta o planejamento estratégico da instituição. No Gráfico 8, apresenta os índices obtidos nas respostas, referente ao conhecimento da comunidade acadêmica sobre a missão, as metas, os objetivos e os valores definidos de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Gráfico 7 - Eu conheço bem a missão, as metas, os objetivos e os valores definidos de Desenvolvimento Institucional (PDI)



Fonte: CPA/UFPPB, 2025

De maneira geral, observa-se Gráfico 7, um percentual elevado de respostas na categoria “não sei”, variando entre 8% e 22%, exceto entre os discentes de graduação. Esse dado sugere que há um desconhecimento significativo por parte da comunidade acadêmica sobre a missão, as metas, os objetivos e os valores do PDI institucional.

Entre os discentes da graduação, apesar da maior parcela das respostas ter ficado no conceito 5 (11,2%), os percentuais foram equilibradamente distribuídos entre os conceitos 1 e 10 variando apenas 6% entre o menor e o maior. Já entre os discentes da pós-graduação e os docentes, verificam-se percentuais semelhantes, porém em extremos opostos: 15,8% dos discentes da pós-graduação atribuíram nota máxima ao quesito, enquanto 16,6% não souberam avaliar. No caso dos docentes, 14% avaliaram com nota máxima, e quase o mesmo percentual (15,6%) não soube responder.

Entre os discentes dos cursos técnicos, a maior frequência de respostas ficou entre os não respondentes (22%), mas, um percentual considerável (18,8%) avaliou com o conceito máximo. Quanto aos servidores técnicos-administrativos, a maior porcentagem ficou no conceito 8 (19,4%), porém quase 14% não souberam responder.

Os resultados indicam que aqueles que conhecem o PDI tendem a avaliá-lo positivamente, uma vez que a maioria das respostas se concentra entre os conceitos 5 e 10. No entanto, o alto índice de desconhecimento sobre o assunto demonstra a necessidade urgente de estratégias para ampliar o acesso e o entendimento sobre o PDI institucional.

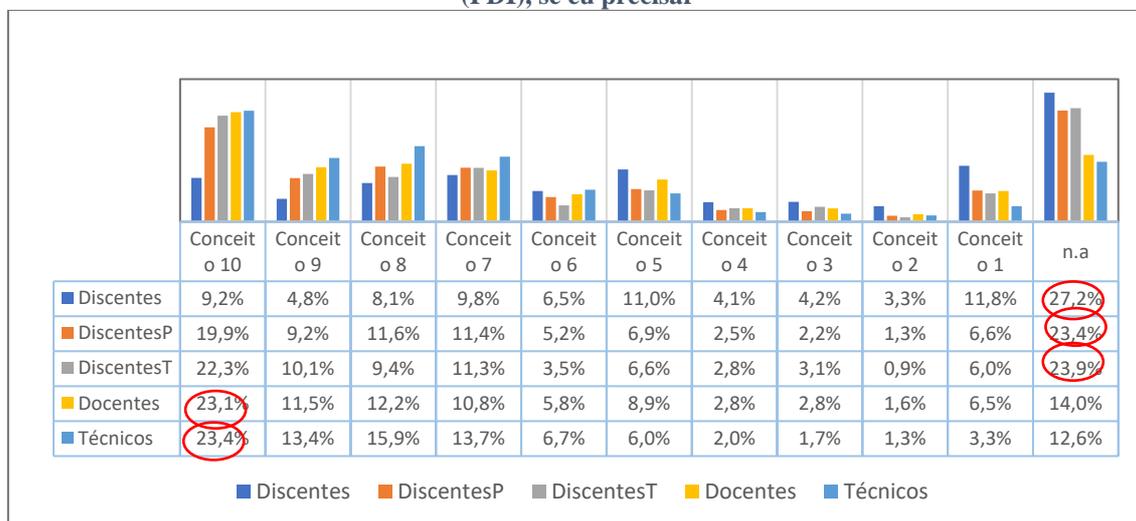
4.3.2 Pergunta 8 - Consigo ter acesso às informações sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), se eu precisar

Nesta questão procurou-se verificar a acessibilidade das informações relacionadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a comunidade acadêmica. Um alto grau de concordância sugere que as informações sobre o PDI estão facilmente disponíveis e que os membros da UFPB podem acessá-las quando necessário, o que é essencial para garantir transparência e engajamento.

O PDI da UFPB, por exemplo, está disponível no site da Coordenação de Planejamento - <https://www.ufpb.br/proplan/contents/paginas/acoes/codeplan/planos/pdi> -, facilitando o acesso.

Caso a pontuação seja baixa, pode indicar que o acesso ao PDI precisa ser melhorado, seja por meio de uma plataforma centralizada, campanhas informativas ou disponibilização em locais visíveis, para que todos saibam onde encontrar as informações e possam utilizá-las para alinhar suas ações aos objetivos institucionais. No gráfico 8, constam as respostas obtidas referentes ao acesso às informações sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Gráfico 8 - Consigo ter acesso às informações sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), se eu precisar



Fonte: CPA/UFPB, 2025

Observa-se no Gráfico 8, um percentual elevado de respostas na categoria “não sei”, assim como na questão anterior, variando entre 12% e 27%, em todas as categorias de análise. Esse dado sugere que há um desconhecimento significativo por parte da comunidade acadêmica sobre onde ter acesso ao PDI institucional, mesmo este estando disponível no site da coordenação de planejamento.

Entre os discentes da graduação, a maior parcela das respostas ficou entre os “não sei” (27,2%), ou seja, aqueles que não sabem onde encontrar o PDI. Já entre os discentes da pós-graduação e os discentes dos cursos técnicos, verificam-se percentuais semelhantes, porém em extremos opostos: 19,9% dos discentes da pós-graduação atribuíram nota máxima ao quesito, enquanto 23,4% não souberam avaliar. No caso dos discentes de cursos técnicos, 22,3% avaliaram com nota máxima, e quase o mesmo percentual (23,9%) não soube responder.

Entre os docentes, a maior frequência de respostas ficou no conceito máximo (23,1%), mas um percentual considerável (14%) avaliou como não sei. Quanto aos servidores técnicos-administrativos, a maior porcentagem ficou no conceito máximo (23,4%), porém quase 13% não souberam responder.

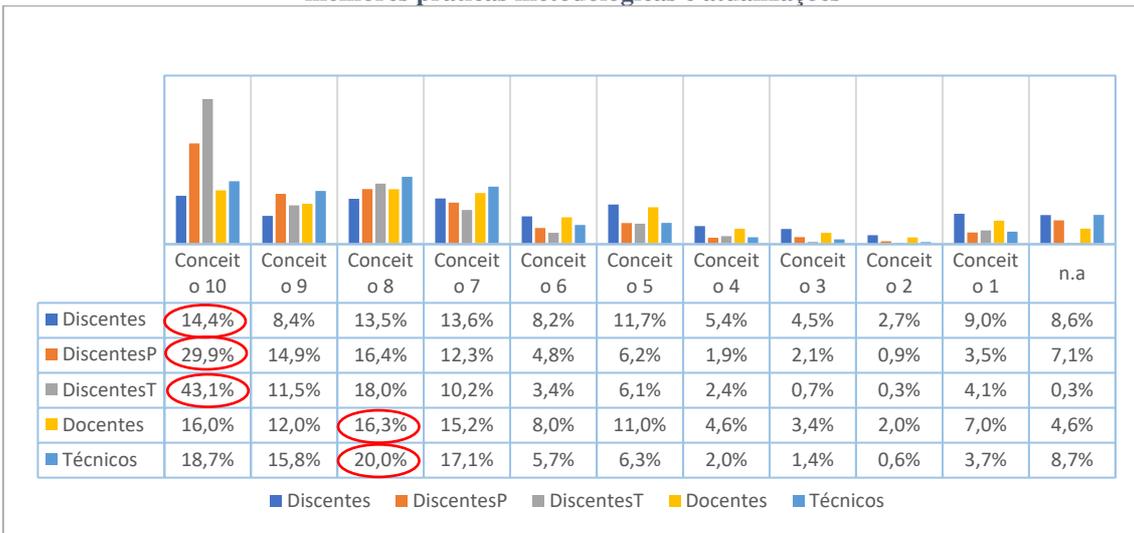
Os resultados indicam que aqueles que conhecem o Plano de Desenvolvimento Institucional tendem a avaliá-lo positivamente, uma vez que a maioria das respostas se concentra entre os conceitos 5 e 10. No entanto, o alto índice de desconhecimento sobre o assunto demonstra que grande parte da comunidade acadêmica não sabe onde encontrar o plano de desenvolvimento institucional e se sabe, não demonstra interesse em lê-lo.

4.3.3 Pergunta 9 - Considero que a UFPB assegura a qualidade do Ensino em todos os níveis em termos de melhores práticas metodológicas e atualizações

Nesta questão, buscou-se avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre a garantia da qualidade do ensino em todos os níveis oferecidos pela UFPB, considerando as melhores práticas metodológicas e as atualizações constantes. A menção aos níveis de ensino: Ensino Básico (EBAS); Médio, Técnico e Tecnológico; Graduação; e Pós-Graduação, indicam que a UFPB se preocupa com a qualidade em cada etapa da formação acadêmica.

Considera-se que um alto grau de concordância sugere que a universidade assegura práticas metodológicas inovadoras e atualizações constantes em todos esses níveis, promovendo uma educação de qualidade. Caso a pontuação seja baixa, pode indicar a necessidade de revisar e melhorar as estratégias pedagógicas em um ou mais desses níveis, garantindo que todos os cursos e modalidades atendam aos padrões de excelência e às necessidades de formação de seus alunos. No gráfico 9, é possível identificar os índices nas respostas obtidas referente a qualidade do Ensino em todos os níveis em termos de melhores práticas metodológicas e atualizações

Gráfico 9 - Considero que a UFPB assegura a qualidade do Ensino em todos os níveis em termos de melhores práticas metodológicas e atualizações



Fonte: CPA/UFPB, 2025

Consta no Gráfico 8, uma distribuição equilibrada entre conceitos mais altos (5 a 10), indicando que a maioria dos respondentes reconhece que a qualidade do ensino acadêmico em todos os níveis.

Em quase todas as categorias, o maior percentual ficou no conceito 10: discentes de graduação (14,4%); discentes de pós-graduação (29,9%); discentes dos cursos técnicos (43,1%); docentes (16%). Exceto nos técnicos-administrativos no qual a maior porcentagem ficou no conceito 8 (20%).

Os resultados indicam que a maioria da comunidade acadêmica reconhece que a universidade assegura práticas metodológicas inovadoras e atualizações constantes em todos esses níveis, promovendo uma educação de qualidade. No entanto, ainda há espaço para aprimorar essa qualidade principalmente entre os discentes de graduação.

4.3.4 Pergunta 10 - Em geral, noto que a atividade de Pesquisa na UFPB consegue alcançar objetivos de inovação tecnológica, social e economia criativa

Na questão procurou-se avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre a capacidade da UFPB de alcançar objetivos de inovação tecnológica, social e economia criativa por meio de suas atividades de pesquisa. A inovação tecnológica refere-se ao desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias ou melhorias significativas nas existentes, com o objetivo de atender a necessidades específicas, seja em termos de produtos, processos ou serviços.

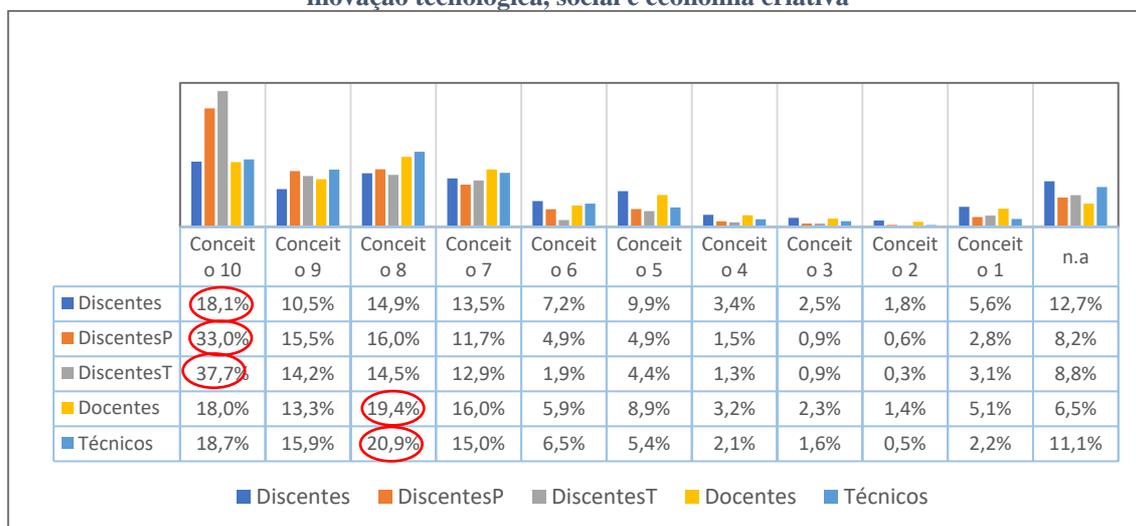
Já a inovação social diz respeito à implementação de soluções criativas para resolver problemas sociais, visando o bem-estar coletivo e o impacto positivo na sociedade, como iniciativas que promovem inclusão, igualdade ou sustentabilidade.

A Economia Criativa, por sua vez, envolve atividades econômicas baseadas no uso do conhecimento e da criatividade, englobando áreas como arte, cultura, design, mídia e tecnologia, e que contribuem para o desenvolvimento econômico e social através da produção e distribuição de bens e serviços criativos.

A Agência UFPB de Inovação Tecnológica (INOVA-UFPB – www.ufpb.br/inoва) é o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), sendo um órgão suplementar da UFPB e tendo como missão planejar, coordenar e controlar todas as atividades de inovação tecnológica, a exemplo de incubações de empresas de base tecnológica, propriedade intelectual, transferência e licenciamento de tecnologias mantidas pela UFPB.

A identificação de um alto grau de concordância sugere que os membros da universidade reconhecem o impacto positivo da pesquisa realizada na instituição e implica no reconhecimento do trabalho dessas agências, especialmente nas áreas de inovação e contribuição para o desenvolvimento social e econômico. Caso a pontuação seja baixa, isso pode indicar a necessidade de reforçar o vínculo entre a pesquisa acadêmica e suas aplicações práticas, bem como de promover mais iniciativas de divulgação dos editais e do trabalho desses órgãos que incentivam a inovação e a interação com o setor produtivo e a sociedade em geral. No gráfico 10, consta a percepção dos respondentes no que se refere as atividades de pesquisa, inovação tecnologia, social e economia criativa

Gráfico 10 - Em geral, noto que a atividade de Pesquisa na UFPB consegue alcançar objetivos de inovação tecnológica, social e economia criativa



Fonte: CPA/UFPB, 2025

No Gráfico 10, é possível identificar que entre os discentes da graduação, a maior concentração de respostas ocorreu no conceito 10 (18,1%). Já entre os discentes da pós-graduação, a maior parcela avaliou com conceito 10 (33,0%), indicando um alto nível de satisfação com a pesquisa na UFPB. Para os discentes dos cursos técnicos, o maior percentual também ficou no conceito 10 (37,7%). Entre os docentes, a maior frequência de respostas foi no conceito 8 (19,4%), enquanto entre os servidores técnicos-administrativos, o conceito mais atribuído foi 8 (20,9%).

Os resultados indicam que os discentes da pós-graduação e dos cursos técnicos são os mais satisfeitos com o desempenho da pesquisa na UFPB, enquanto docentes e técnicos tendem a avaliar de maneira mais moderada, com concentrações maiores no conceito 8. O percentual de “não sei” varia entre 10% e 12%, sugerindo que uma parcela da comunidade acadêmica pode não acompanhar de perto as atividades de pesquisa na instituição, tendo espaço para melhorar a divulgação dos projetos de pesquisa entre os discentes da graduação e oferecer oportunidade dos técnicos-administrativos também realizarem pesquisa acadêmica.

No Quadro 3, são apresentados o comparativo da atividade de pesquisa na UFPB, durante os anos 2023 e 2024.

quadro 3 Comparativo das atividades de pesquisa na UFPB, 2023-2024

Variáveis	2023	2024
Bolsa de iniciação científica (UFPB)	635	635
Bolsa de iniciação científica (CNPq)	641	663
Bolsa de iniciação científica (Fapesq)	92	50
Projeto de pesquisa no Sigaa	989	1.122
Número de Grupos de pesquisa certificados pelo CNPq	513	554
Número de linhas de pesquisa	1.788	1.919
Docentes envolvidos com pesquisa	3.761	3.939
Técnicos envolvidos com pesquisa	325	301
Estudantes envolvidos com pesquisa	5.306	5.501
Colaboradores estrangeiros envolvidos com pesquisa	137	139

Fonte: Propesq, relatório de gestão, 2024

Desde de 2024, os técnicos administrativos da UFPB foram inseridos nos editais internos de PIBIC e PIVIC dando oportunidade para essa categoria participar mais ativamente do pilar de pesquisa na instituição.

4.3.5 Pergunta 11 - Considero que as políticas institucionais da UFPB são adequadas no que se refere à valorização da diversidade e do meio ambiente

Nesta questão, consta a avaliação da percepção da comunidade acadêmica sobre a adequação das políticas institucionais da UFPB no que se refere à valorização da diversidade e à preservação do meio ambiente. A diversidade envolve o reconhecimento e o respeito pelas diferenças entre indivíduos, considerando aspectos como etnia, gênero, orientação sexual, crenças, capacidade física, entre outros. Políticas de diversidade buscam criar um ambiente inclusivo, garantindo direitos iguais, combatendo a discriminação e promovendo a igualdade de oportunidades para todos.

No que tange a diversidade, temos a atuação do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos (NCDH – www.ufpb.br/ncdh) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O NCDH é um órgão suplementar vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA). Criado pela Resolução N° 28/2006 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e inaugurado em 6 de julho de 2007, o NCDH surgiu a partir da consolidação de experiências anteriores na área de direitos humanos. Seu principal objetivo é desenvolver programas e projetos nessas áreas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Já as políticas de meio ambiente dizem respeito às ações e diretrizes da universidade voltadas para a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Isso inclui práticas de descarte adequado de resíduos, como lixo ecológico, químico e eletrônico, que são comuns em laboratórios de ensino, além de ações voltadas para o cuidado com a fauna e flora presentes no campus. A UFPB, por exemplo, possui uma área de Mata Atlântica dentro do seu campus e uma extensa diversidade de fauna e flora em seu território.

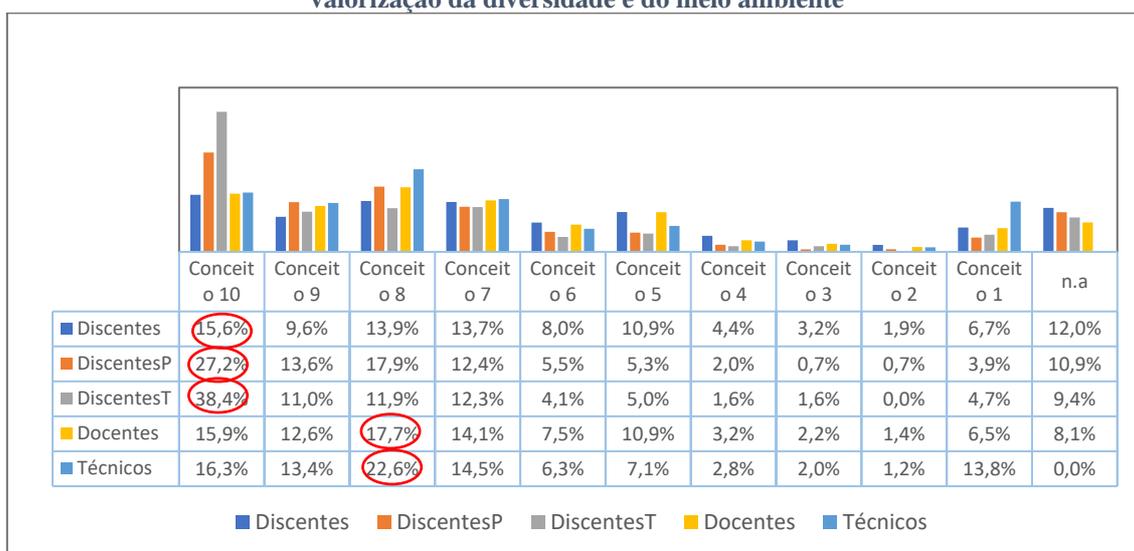
A Comissão de Gestão Ambiental da Universidade Federal da Paraíba (CGA – UFPB – www.ufpb.br/cga) foi criada em fevereiro de 2013 e tem como objetivo auxiliar a Reitoria no diagnóstico e formulação de estratégias de enfrentamento do passivo ambiental da Instituição, mediante a elaboração de programas de gestão ambiental. A CGA realiza ações de coleta seletiva, compostagem, consumo consciente, gestão de águas, gestão de áreas verdes, gestão de lâmpadas fluorescentes, monitoramento de preguiças, resíduos da construção civil, resíduos eletroeletrônicos, resíduos químicos e da saúde, restauração florestal, uso e ocupação sustentável.

Ainda dentro da gestão ambiental, a UFPB possui A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA - Sistema CEUA/UFPB) que é responsável por analisar os aspectos éticos de todos os procedimentos que envolvem o uso de animais em atividades de pesquisa e ensino na UFPB. Seu objetivo é qualificar os projetos e evitar o uso inapropriado ou abusivo de animais, assegurando que os princípios e critérios para a utilização de animais sejam seguidos.

Já a Comissão de Bem-Estar Animal tem como objetivo enfrentar o problema do abandono de animais domésticos nos campi da UFPB. Instituída de forma permanente pela Resolução 4/2016 do Conselho Universitário (CONSUNI) em maio de 2016, busca promover o respeito e a proteção aos animais, garantindo seus direitos e bem-estar dentro da comunidade acadêmica

Um alto grau de concordância no quesito de pesquisa indica que a comunidade acadêmica reconhece essas iniciativas da UFPB para promover a diversidade e a sustentabilidade ambiental e o trabalho desses órgãos. Caso a pontuação seja baixa, isso pode sugerir que as políticas precisam ser mais visíveis ou aprimoradas para garantir maior efetividade e engajamento de todos. No Gráfico 11, consta os índices sobre a percepção da comunidade acadêmica referente as políticas institucionais da UFPB, que diz respeito à valorização da diversidade e do meio ambiente.

Gráfico 11 - Considero que as políticas institucionais da UFPB são adequadas no que se refere à valorização da diversidade e do meio ambiente



Fonte: CPA/UFPB, 2025.

Entre os discentes da graduação, a maior porcentagem ficou no conceito 10 (15,6%). Entre os discentes da pós-graduação, o conceito mais atribuído foi 10 (27,2%),

demonstrando uma avaliação positiva sobre as políticas institucionais da UFPB nesse aspecto. Para os discentes dos cursos técnicos, o maior percentual também foi no conceito 10 (38,4%), reforçando essa percepção positiva. Já entre os docentes, o conceito mais atribuído foi 8 (17,7%), enquanto entre os servidores técnicos-administrativos, a maior concentração de respostas ficou no conceito 8 (22,5%).

Os resultados mostram que os discentes da pós-graduação e dos cursos técnicos são os mais satisfeitos com as políticas institucionais da UFPB voltadas para a valorização da diversidade e do meio ambiente, atribuindo notas mais altas. Docentes e servidores técnicos tendem a uma avaliação levemente mais moderada, com concentração no conceito 8. O percentual de “não sei” variou entre 4% e 12%, indicando que uma pequena parcela da comunidade acadêmica pode não estar suficientemente informada sobre essas políticas nem sobre o trabalho desenvolvido pelas comissões citadas anteriormente.

4.3.6 Pergunta 12 - Observo que as políticas institucionais da UFPB são adequadas no que se refere à defesa do patrimônio e da memória cultural

Nesta questão, procurou-se avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre a adequação das políticas institucionais da UFPB, em relação à defesa do patrimônio e da memória cultural. O patrimônio histórico refere-se ao conjunto de bens materiais e imateriais que representam a identidade, a história e a cultura de uma sociedade, sendo reconhecido como um legado a ser preservado para as futuras gerações. Isso pode incluir edifícios históricos, documentos, objetos, tradições e manifestações culturais que têm valor histórico e simbólico para a comunidade.

Já a memória cultural diz respeito ao reconhecimento e à preservação das narrativas, práticas e expressões culturais de uma sociedade, que ajudam a formar a identidade coletiva de um grupo social. Ela envolve a valorização das tradições, festas, músicas, danças e saberes que são passados ao longo do tempo, muitas vezes por meio de processos de oralidade e representação simbólica.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), possui diversos museus e espaços de memória que contribuem para a preservação e difusão da cultura e da ciência. Um dos principais é o Museu Casa de Cultura Hermano José, inaugurado em março de 2022. Este museu é dedicado à memória do artista plástico e professor Hermano José, abrigando um acervo diversificado que inclui obras de arte, móveis e uma biblioteca com aproximadamente 2.700 títulos.

Outro espaço significativo é a Pinacoteca da UFPB, vinculada ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA). Localizada no primeiro e segundo andares da Biblioteca Central, a Pinacoteca conta com uma galeria expositiva e uma reserva técnica, sendo um importante espaço para exposições artísticas.

Além disso, a UFPB abriga a Casa da Ciência, criada em 2019 com o objetivo de promover a troca de conhecimentos técnico-científicos com o saber popular. Situada no Departamento de Sistemática e Ecologia do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), a Casa da Ciência realiza exposições de espécimes vegetais e animais, contribuindo para a divulgação científica.

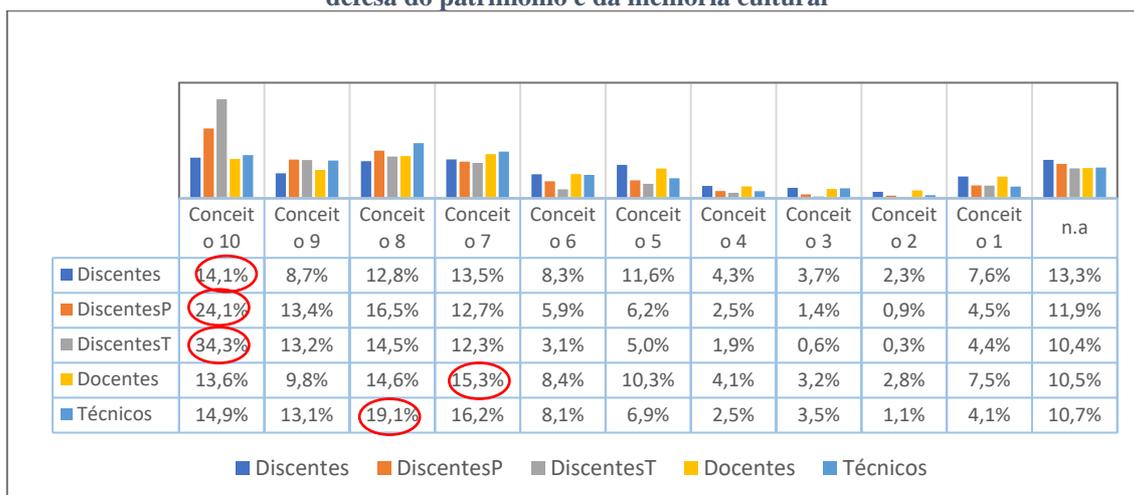
Outros museus da instituição são: Galeria de Arte Lavandeira; Museu do Brinquedo; Núcleo de Arte Contemporânea – NAC; Museu do Brejo Paraibano; Memorial do CCHSA/CAVN; Coleções Biológicas do Departamento de sistemática e Ecologia; Museu de Ciências Morfológicas da UFPB

Para integrar e divulgar esses e outros espaços, a UFPB lançou a Rede de Museus da UFPB (<http://plone.ufpb.br/reumus>), visando promover a comunicação entre os diversos museus, memoriais, coleções de arte e acervos científicos da instituição.

Esses museus e espaços de memória estão abertos à visitação pública e oferecem programações culturais e educativas, reforçando o compromisso da UFPB com a preservação da memória e a promoção da cultura e da ciência.

Quando se identificar um alto grau de concordância nesse indicador sugere que os membros da UFPB percebem as políticas da instituição como adequadas para a proteção e valorização desses aspectos fundamentais da cultura e história da universidade e o conhecimento desses museus e do trabalho da Rede. Caso a pontuação seja baixa, pode indicar que é necessário reforçar as ações voltadas à preservação do patrimônio histórico e à promoção da memória cultural dentro da universidade, assegurando que essas práticas estejam visíveis e sejam de fato valorizadas pela comunidade acadêmica. No Gráfico 12, traz a sistematização da percepção dos respondentes sobre a adequação das políticas institucionais da UFPB, no que se refere à defesa do patrimônio e da memória cultural.

Gráfico 12 - Observo que as políticas institucionais da UFPB são adequadas no que se refere à defesa do patrimônio e da memória cultural



Fonte: CPA/UFPB, 2025

Foi identificado que entre os discentes da graduação, o maior percentual ficou no conceito 10 (14,1%). Para os discentes da pós-graduação, o conceito mais atribuído foi 10 (24,1%), evidenciando uma percepção positiva sobre a defesa do patrimônio e da memória cultural na UFPB. Entre os discentes dos cursos técnicos, o maior percentual também foi no conceito 10 (34,3%), reforçando essa tendência. Já entre os docentes, o conceito mais atribuído foi 7 (15,3%). Entre os servidores técnicos-administrativos o maior percentual foi no conceito 8, onde 19,1% avaliaram com esse conceito.

Os resultados mostram que os discentes da pós-graduação e dos cursos técnicos são os mais satisfeitos com as políticas institucionais relacionadas à defesa do patrimônio e da memória cultural, atribuindo notas mais altas. Docentes e servidores técnicos tendem a avaliações um pouco mais equilibradas, com maior concentração no conceito 8. O percentual de “não sei” variou entre 10% e 13%, sugerindo que parte da comunidade acadêmica pode não estar suficientemente informada sobre essas políticas nem sobre os diversos museus e espaços de memória que a UFPB possui.

4.3.7 Pergunta 13 - Percebo que as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, incluindo a igualdade étnico-racial, são políticas bem consolidadas na UFPB

Esta questão mediu a percepção da comunidade acadêmica sobre a efetividade e consolidação das políticas institucionais voltadas para a defesa e promoção dos direitos humanos, incluindo a igualdade étnico-racial, na Universidade Federal da Paraíba.

Tem como objetivo avaliar o grau de reconhecimento e a satisfação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica em relação às ações afirmativas implementadas pela UFPB.

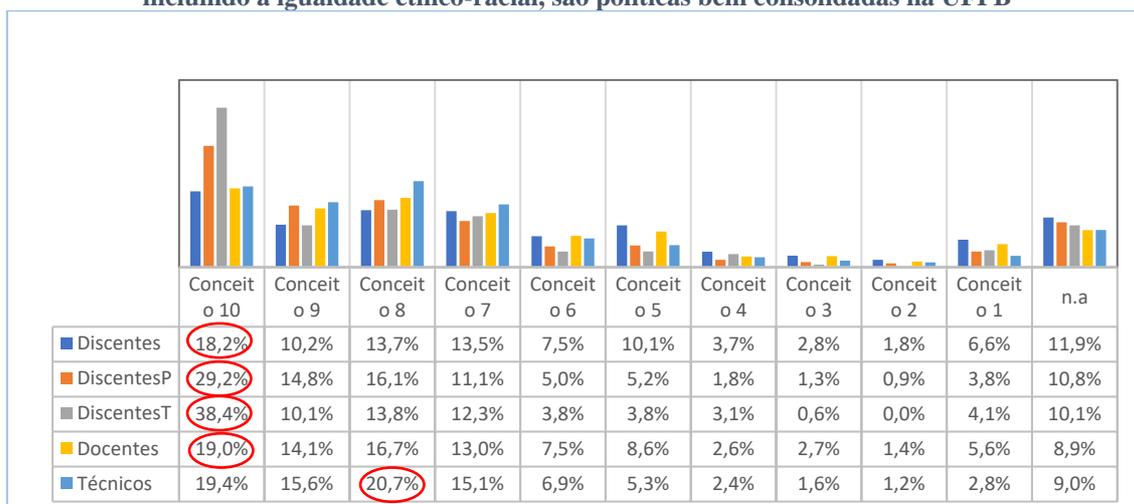
Esse indicador é essencial para compreender a efetividade das políticas institucionais voltadas à promoção da igualdade e da inclusão social. Ele auxilia na identificação de avanços e desafios, contribuindo para a formulação de estratégias que fortaleçam as ações afirmativas e garantam a equidade dentro da universidade.

Já citamos, anteriormente, a atuação do Núcleo de Cidadania de Direitos Humanos da UFPB. No âmbito do ensino, o núcleo promove cursos de aperfeiçoamento e especialização em Educação em Direitos Humanos e em Segurança Pública e Direitos Humanos, tanto presenciais quanto a distância. Ele também dá suporte institucional ao Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (PPGDH). Em relação à pesquisa, o NCDH realiza estudos vinculados a grupos temáticos registrados no Diretório de Pesquisas do CNPq. Já na extensão, desenvolve programas, projetos e eventos nacionais e internacionais, além de atuar em fóruns, conselhos, comissões e redes voltadas para a promoção e defesa dos direitos humanos.

Para estruturar suas atividades, o núcleo se organiza em diferentes grupos temáticos, entre eles o de Educação e Cultura em Direitos Humanos, que busca fortalecer práticas educativas e culturais sobre o tema; o de Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos, voltado para políticas de redução da violência e promoção da segurança pública dentro dos princípios dos direitos humanos; e o de Teoria e História dos Direitos Humanos e da Democracia, que analisa as diferentes concepções de democracia e a relação entre Estado e sociedade na defesa desses direitos.

Além de sua atuação acadêmica e social, o NCDH possui uma significativa produção científica, materializada na "Coleção Direitos Humanos", criada em parceria com o PPGDH. Também mantém a Biblioteca Setorial Enzo Melegari, que faz parte do sistema de bibliotecas da UFPB e conta com um acervo especializado na área, além de acesso à internet para pesquisadores e estudantes. Dessa forma, o núcleo reafirma o compromisso da UFPB com a defesa dos direitos humanos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Gráfico 13 - Percebo que as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, incluindo a igualdade étnico-racial, são políticas bem consolidadas na UFPB



Fonte: CPA/UFPB, 2025

No Gráfico 13, consta a sistematização da resposta sobre as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, incluindo a igualdade étnico-racial, são políticas bem consolidadas na UFPB. Entre os discentes da graduação, o maior percentual ficou no conceito 10 (18,2%). Para os discentes da pós-graduação, o conceito mais atribuído foi 10 (29,2%), evidenciando uma percepção positiva sobre a defesa e promoção dos direitos humanos. Entre os discentes dos cursos técnicos, o maior percentual também foi no conceito 10 (38,4%), reforçando essa tendência. Já entre os docentes, o conceito mais atribuído também foi 10 (19%). Entre os servidores técnicos-administrativos o maior percentual foi no conceito 8, onde 20,7% avaliaram com esse conceito.

Os resultados mostram que os discentes da pós-graduação e dos cursos técnicos são os mais satisfeitos com as políticas institucionais relacionadas à defesa e promoção dos direitos humanos, atribuindo notas mais altas. Docentes e servidores técnicos tendem a avaliações um pouco mais equilibradas, com maior concentração no conceito 8. O percentual de “não sei” variou entre 8% e 10%, sugerindo que parte da comunidade acadêmica pode não estar suficientemente informada e/ou satisfeita com o trabalho do NCDH com essas políticas.

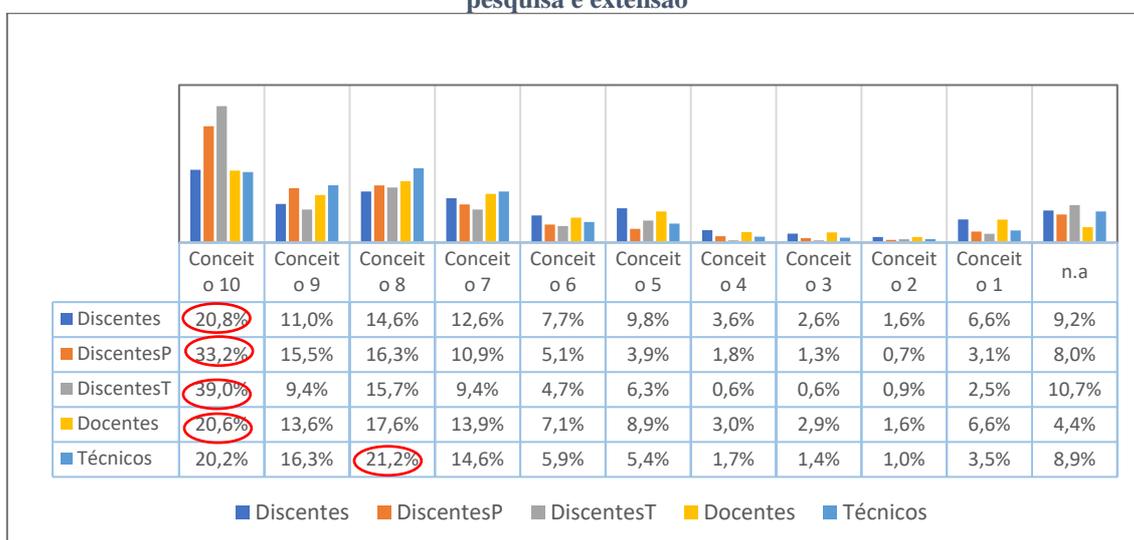
4.3.8 Pergunta 14 - Na minha visão, a UFPB incentiva a boa interação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão

Esta questão tem como objetivo avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre a articulação entre essas três dimensões fundamentais da universidade. A integração entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio essencial para a formação acadêmica e

profissional, permitindo que o conhecimento produzido na instituição seja aplicado na prática e tenha impacto na sociedade.

Por meio dessa questão, busca-se compreender o grau de incentivo dado pela UFPB para que essas atividades sejam desenvolvidas de maneira conjunta, fortalecendo a formação dos estudantes, a produção científica e as ações de impacto social. Além disso, os resultados auxiliam na identificação de possíveis desafios ou lacunas na promoção dessa interação, permitindo que a universidade direcione esforços para aprimorar suas políticas e práticas institucionais. No Gráfico 14, consta a percepção da comunidade acadêmica sobre o incentivo e a incentiva a boa interação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Gráfico 14 - Na minha visão, a UFPB incentiva a boa interação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão



Fonte: CPA/UFPB, 2025

Os resultados constantes no Gráfico 14, indicam que a maioria dos respondentes avalia positivamente a atuação da UFPB, na integração entre ensino, pesquisa e extensão. A maior concentração de respostas está entre os conceitos 5 e 10, evidenciando uma percepção majoritariamente favorável. No entanto, ainda há um percentual significativo de respondentes que não souberam opinar (entre 6% e 9% dependendo da categoria), o que pode demonstrar um desconhecimento sobre a articulação dessas atividades.

Entre os discentes da graduação, o maior percentual ficou no conceito 10 (20,8%). Para os discentes da pós-graduação, o conceito mais atribuído também foi 10 (33,2%), evidenciando uma percepção positiva sobre a questão. Entre os discentes dos cursos técnicos, o maior percentual também foi no conceito 10 (39%), reforçando essa tendência. Entre os docentes, o conceito mais atribuído também foi 10 (20,6%). Entre os servidores

técnicos-administrativos o maior percentual foi no conceito 8, onde 21,2% avaliaram com esse conceito.

A análise dos dados demonstra que a maioria da comunidade acadêmica reconhece o incentivo à interação entre ensino, pesquisa e extensão na UFPB, especialmente os discentes da pós-graduação e dos cursos técnicos, que apresentam os maiores índices de avaliação máxima (33,2% e 39%, respectivamente). Contudo, a presença de um percentual relevante de “não sei” e avaliações abaixo de conceito 5 indica que ainda há desafios a serem enfrentados, como a necessidade de maior visibilidade e ações mais eficazes para fortalecer essa integração.

4.3.9 Pergunta 15 - Entendo que programas e projetos institucionais da UFPB atendem às demandas sociais, econômicas e culturais da região na qual está inserida

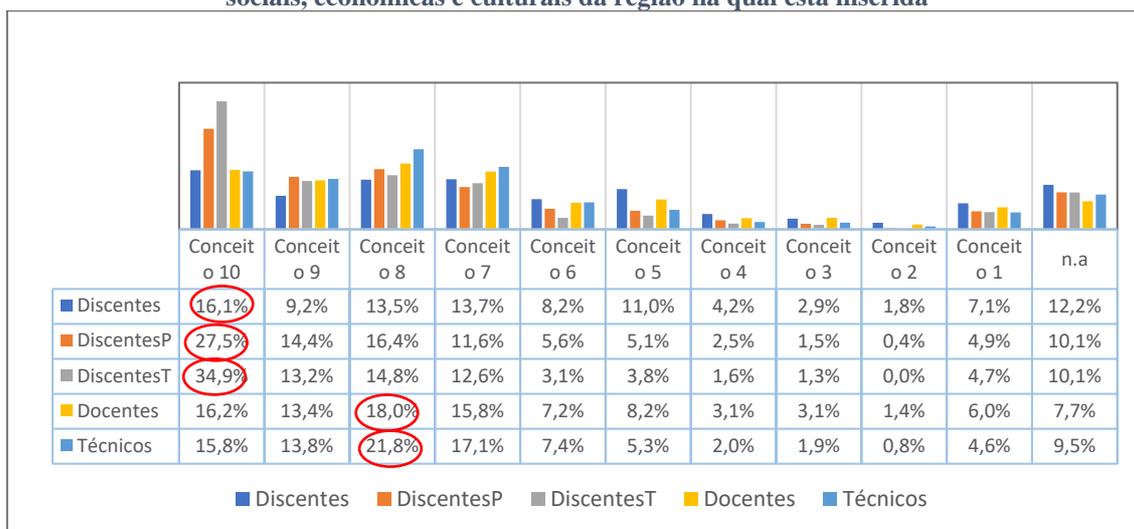
Esta questão afirmativa tem como propósito avaliar a percepção da comunidade acadêmica sobre a relevância e o impacto das ações institucionais da universidade no contexto local.

A UFPB, como instituição pública de ensino superior, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento regional, seja por meio de programas de ensino, pesquisa e extensão que dialogam com as necessidades sociais, econômicas e culturais da população. Esse indicador permite verificar se a comunidade acadêmica percebe a universidade como um agente ativo na promoção do bem-estar social, na geração de conhecimento aplicado e no fortalecimento da cultura e da economia local.

Os resultados obtidos ajudam a direcionar melhorias nas políticas institucionais, garantindo que os projetos desenvolvidos estejam alinhados com as reais demandas da sociedade e contribuam efetivamente para o progresso regional.

Na UFPB, temos Instituto de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP/UFPB – www.ufpb.br/idep) que tem o objetivo de produzir, disseminar e promover a aplicação de conhecimento científico - tecnológicos, artísticos e culturais integrados ao desenvolvimento socioeconômico sustentável da Paraíba. No Gráfico 15, são apresentados os índices referentes a percepção da comunidade acadêmica referente aos programas e projetos institucionais da UFPB atendem às demandas sociais, econômicas e culturais da região na qual está inserida

Gráfico 15 - Entendo que programas e projetos institucionais da UFPB atendem às demandas sociais, econômicas e culturais da região na qual está inserida



Fonte: CPA/UFPB, 2025

Na análise do Gráfico 15, referente ao indicador revela uma diversidade de percepções entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Entre os discentes da graduação, observa-se uma distribuição relativamente equilibrada entre os conceitos atribuídos, com 16,1% dando nota máxima (10), enquanto 13,5% avaliaram com nota 8 e 13,7% com nota 7. No entanto, há um percentual significativo (12,2%) de “não sei”, o que indica desconhecimento sobre o tema.

Os discentes da pós-graduação apresentaram uma avaliação um pouco mais positiva, com 27,5% atribuindo nota máxima e uma distribuição expressiva nas notas entre 7 e 9. Já os discentes de cursos técnicos foram os que demonstraram maior reconhecimento da atuação da UFPB na região, com 34,9% concedendo nota 10 e 14,8% nota 8.

Entre os docentes e servidores técnicos-administrativos, as avaliações também variaram, mas com um viés mais positivo. No grupo de docentes, 16,2% avaliaram com nota máxima e uma grande parcela concedeu notas entre 7 e 9. Da mesma forma, os técnicos demonstraram uma percepção positiva, com 15,8% atribuindo nota 10 e 21,8% nota 8.

No geral, os dados indicam que a comunidade acadêmica reconhece o impacto dos programas e projetos institucionais da UFPB na sociedade, embora ainda haja um percentual de respondentes (entre 7 e 12%) que desconhecem ou não têm uma opinião formada sobre o tema. Isso reforça a necessidade de uma maior divulgação das iniciativas

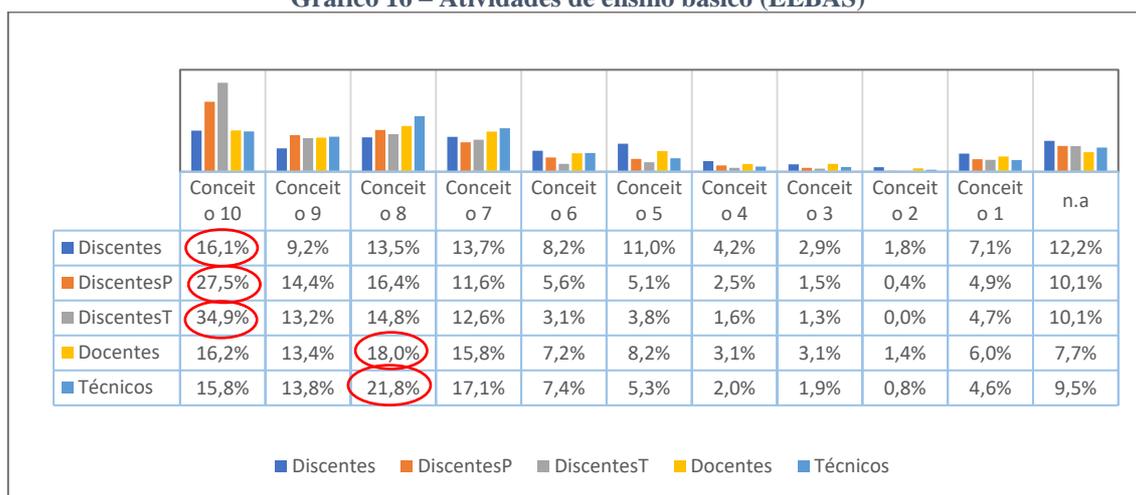
institucionais e do fortalecimento de sua visibilidade junto à comunidade acadêmica assim como do trabalho do IDEP.

4.3.10 Pergunta 16 - Considerando a sua visão e a sua experiência, dê uma nota de 0 (péssimo) a 10 (excelente) para as seguintes atividades institucionais

A avaliação desenvolvida para identificar a percepção da comunidade acadêmica, considerando sua visão e experiência é um processo fundamental para garantir a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como para monitorar o desempenho acadêmico e institucional. Esse processo pode abranger diferentes aspectos, como a avaliação dos cursos, dos docentes, dos estudantes e da própria infraestrutura da instituição.

Um dos principais objetivos da avaliação é identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, possibilitando a implementação de estratégias que favoreçam o desenvolvimento da universidade. Na universidade, por exemplo, avaliam-se a qualidade do ensino, a atualização dos currículos, a capacitação dos docentes e o impacto da pesquisa produzida. Já no setor administrativo, analisam-se a eficiência dos processos, a transparência na gestão e a qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária. Nos Gráficos 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, constam os resultados das respostas sobre a visão e experiências da comunidade acadêmicas sobre as atividades institucionais.

Gráfico 16 – Atividades de ensino básico (EEBAS)



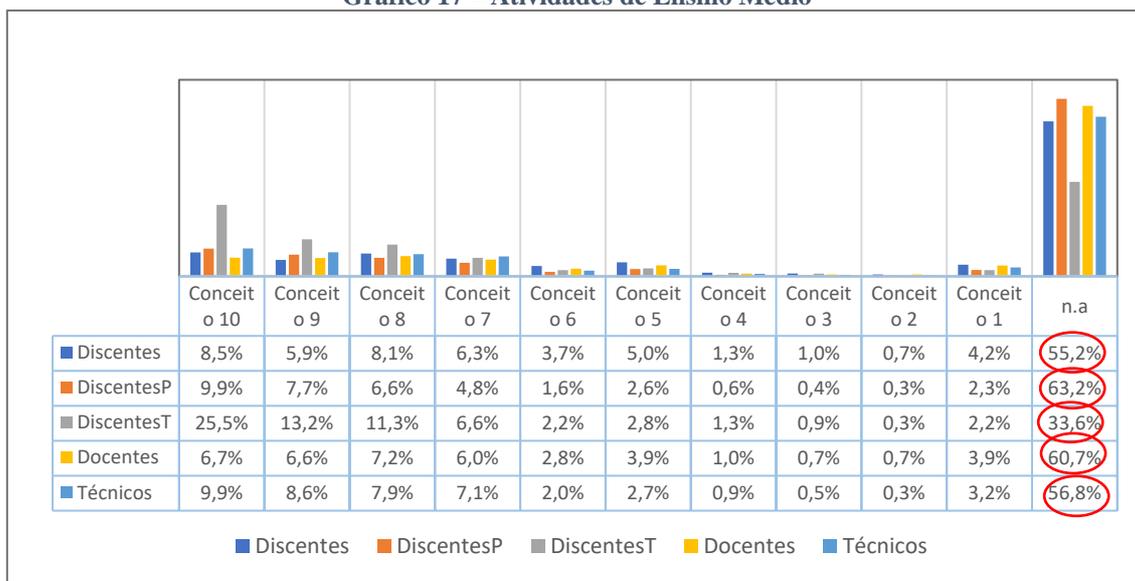
Fonte: CPA/UFPB, 2025

No Gráfico 16, consta a avaliação das atividades da Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba, o aprimoramento constante, baseado em dados e feedbacks, é essencial e nesse sentido constata-se a unidade foi bem avaliada por todas

as categorias, com frequência de respostas concentrando-se entre os conceitos 5 e 10 e média de “não sei” entre 7 e 12%.

O acompanhamento e a avaliação das atividades não estão isentos de desafios. Dentre os principais obstáculos, destacam-se a resistência à mudança, a falta de recursos e a dificuldade em coletar e interpretar dados de forma consistente.

Gráfico 17 – Atividades de Ensino Médio

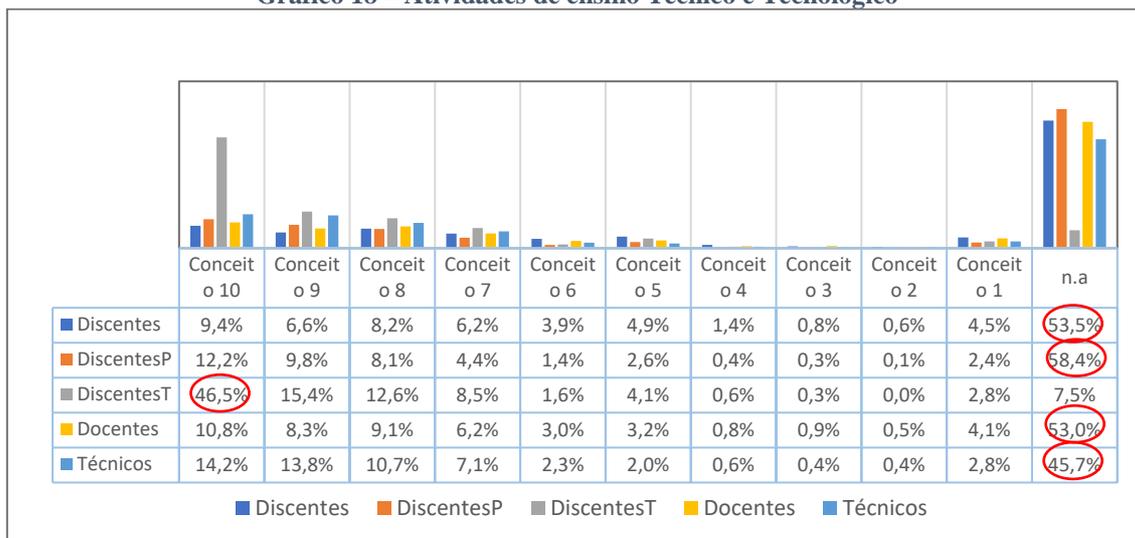


Fonte: CPA/UFPB, 2025

No Gráfico 17, consta o resultado dos índices da percepção das atividades de Ensino Médio da Universidade Federal da Paraíba não são de conhecimento da comunidade acadêmica. Houve altos índices de respostas na categoria “não sei” em todos os segmentos.

O Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio – NEJAEM - da UFPB é responsável por completar, em níveis de Educação Básica, a escolarização de Jovens e Adultos, que não conseguiram realizá-la na idade própria e destinada a atender funcionários, pessoal terceirizado da UFPB, dependentes e comunidade circunvizinha ao Campus I. É uma atividade de extensão desenvolvida pelo Centro de Educação. Diversos outros centros de ensino desenvolvem extensões universitárias oferecendo cursinhos preparatórios para o ENEM de formas sazonais.

Gráfico 18 – Atividades de ensino Técnico e Tecnológico

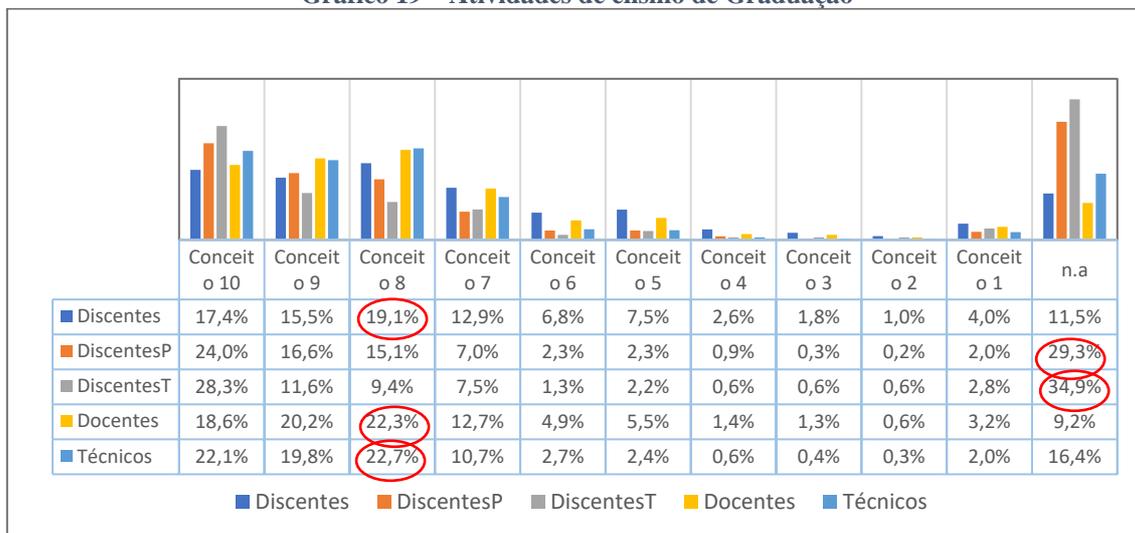


Fonte: CPA/UFPB, 2025

No Gráfico 18, apontam os índices da avaliação das atividades de Ensino Técnico e Tecnológico da Universidade Federal da Paraíba ainda são pouco conhecidas pela maioria da comunidade acadêmica. Esse cenário se reflete nos altos índices de respostas “não sei” em quase todas as categorias de análise. No entanto, entre os discentes desses cursos técnicos, a participação foi mais expressiva, e a percepção do ensino foi amplamente positiva: 46,5% dos respondentes atribuíram a nota máxima à qualidade do ensino ofertado.

A UFPB oferece 21 cursos técnicos e tecnológico por meio do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) e do Centro Profissional e Tecnológico - Escola Técnica de Saúde (CPT-ETS), todos com o apoio da Superintendência de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (SEBTT).

Gráfico 19 – Atividades de ensino de Graduação



Fonte: CPA/UFPB, 2025

No que se refere ao ensino de graduação, os discentes dessa modalidade o avaliaram positivamente, com a maior frequência de respostas concentrada no conceito 8 e uma distribuição predominante entre os conceitos 5 e 10.

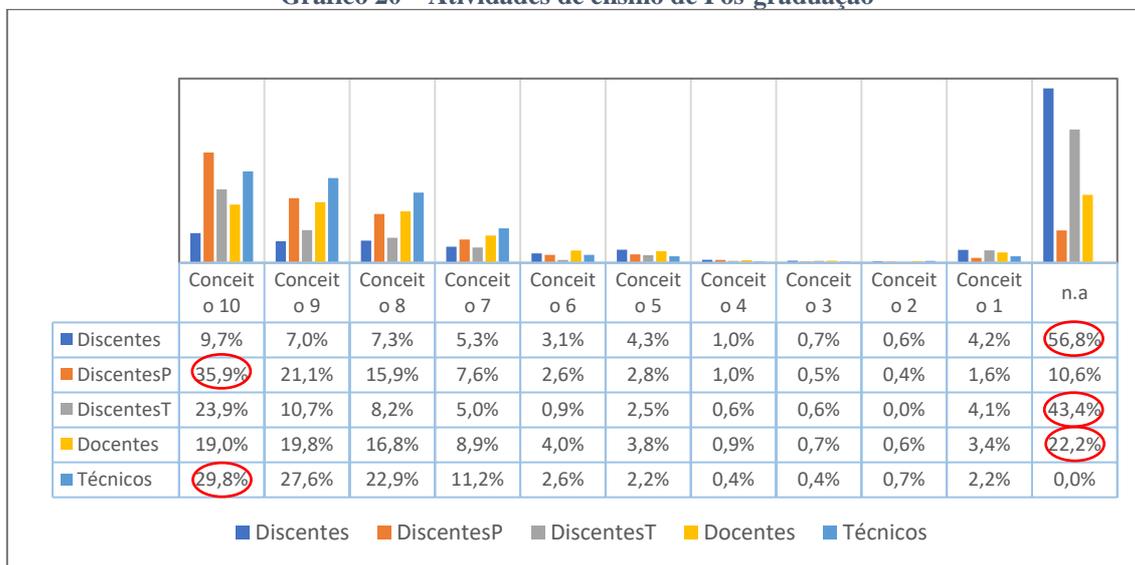
Entre os discentes da pós-graduação, a opção mais recorrente foi “não sei”, o que pode indicar que muitos respondentes não cursaram a graduação na UFPB. No entanto, 24% avaliaram o ensino de graduação com conceito máximo, e a maioria das respostas se concentrou entre os conceitos 7 e 10.

Já entre os discentes dos cursos técnicos, a maior frequência de respostas também foi “não sei”, mas, um número significativo de respondentes (28,3%) atribuiu conceito máximo à graduação.

No grupo de docentes e servidores técnico-administrativos, o conceito 8 teve a maior frequência de respostas, com a maioria das avaliações distribuídas entre os conceitos 7 e 10, indicando uma percepção positiva do ensino de graduação.

Atualmente, a UFPB conta com 124 cursos de graduação, distribuídos em 16 centros de ensino em seis cidades (João Pessoa, Areia, Bananeiras, Rio Tinto, Mamanguape e Santa Rita).

Gráfico 20 – Atividades de ensino de Pós-graduação



Fonte: CPA/UFPB, 2025

A Universidade Federal da Paraíba conta com 120 cursos de pós-graduação *strictu sensu* e 9 cursos de pós-graduação *lato sensu*, nesse sentido, compreende-se que avaliação contínua e sistemática na universidade, em especial na pós-graduação contribui para a

excelência da instituição, garantindo que ela cumpra sua missão educacional e atenda às exigências da sociedade.

Quanto aos obtidos, no que se refere ao ensino da pós-graduação, o maior percentual de respostas entre os discentes da graduação foi “não sei”, o que sugere a necessidade de maior divulgação das atividades da pós-graduação para incentivar a continuidade dos estudos.

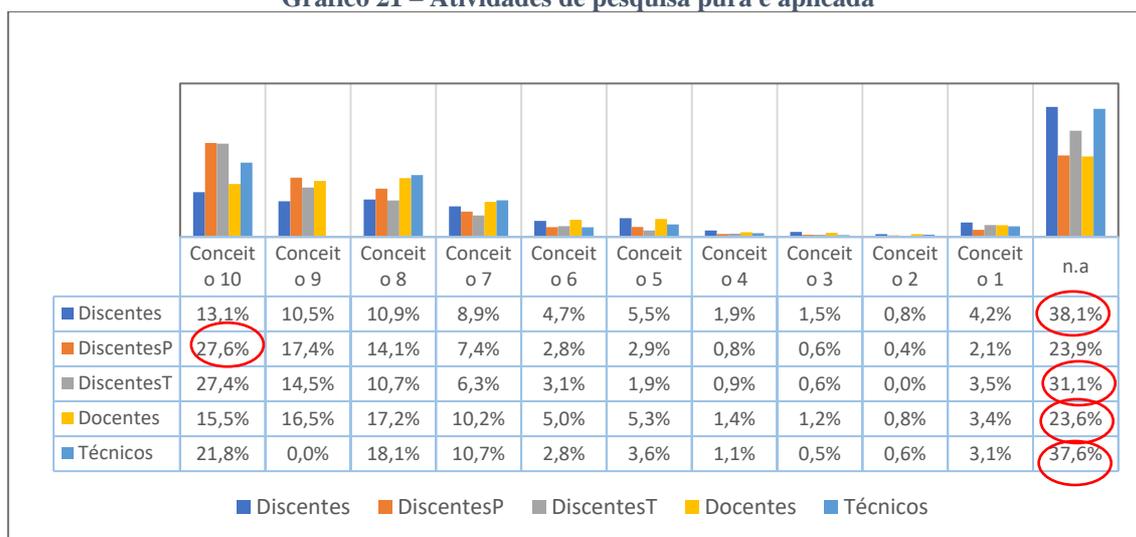
Entre os alunos da pós-graduação, 35,9% avaliaram o ensino de forma extremamente positiva, e a maioria das respostas se concentrou entre os conceitos 7 e 10, reforçando uma percepção favorável.

Nos cursos técnicos, 43,4% dos discentes também selecionaram a opção “não sei”, indicando um desconhecimento significativo sobre as atividades da pós-graduação.

Entre os docentes, surgem dois aspectos relevantes: embora a maior concentração de respostas (22,2%) tenha sido “não sei”, um percentual expressivo (19%) atribuiu à pós-graduação a nota máxima. Isso sugere que os professores envolvidos nos programas de pós-graduação têm uma percepção positiva, enquanto um grande grupo de docentes que não atua na área desconhece suas atividades.

Já entre os servidores técnico-administrativos, a maioria das respostas se concentrou no conceito máximo (29,8%), com o restante distribuído entre os conceitos 7 e 10, evidenciando uma avaliação predominantemente positiva da pós-graduação por esse segmento.

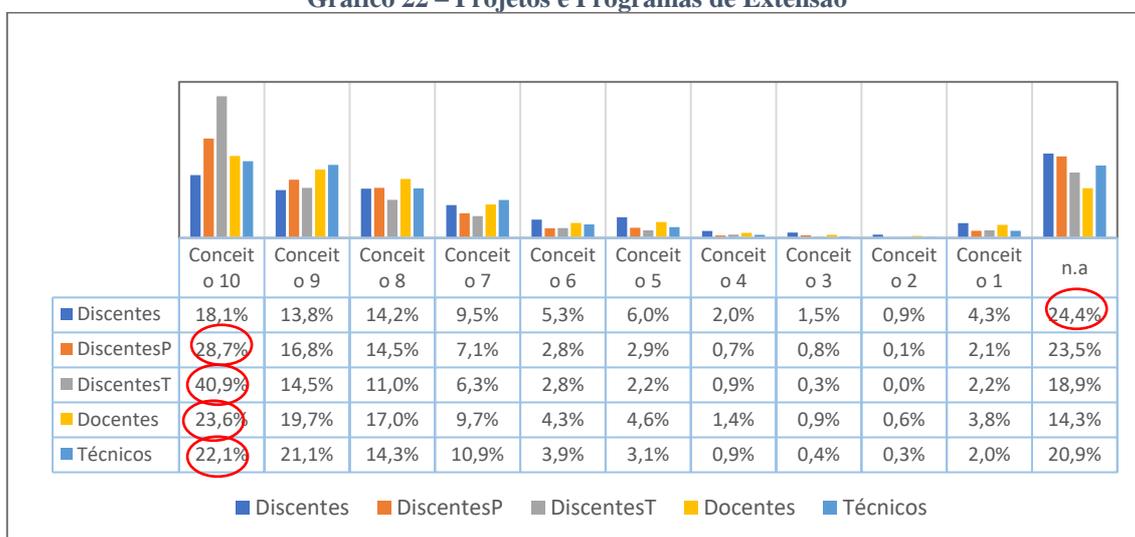
Gráfico 21 – Atividades de pesquisa pura e aplicada



Fonte: CPA/UFPB, 2025

As atividades de pesquisa pura e aplicada na UFPB ainda são pouco conhecidas pela maioria da comunidade acadêmica. Esse cenário se reflete nos altos índices de “não sei” em quase todas as categorias de análise. No entanto, entre os discentes da pós-graduação, a participação foi mais expressiva, e a percepção do ensino foi positiva: 27,6% dos respondentes atribuíram a nota máxima à qualidade do ensino ofertado, o que é natural, tendo em vista que a pesquisa é mais amplamente desenvolvida na pós-graduação do que em outros níveis de ensino. Contudo, o percentual de “não sei” entre os discentes da pós-graduação ainda é alto (23,9%) demonstrando que tem espaço para a melhoria da divulgação dos grupos de pesquisa.

Gráfico 22 – Projetos e Programas de Extensão



Fonte: CPA/UFPB, 2025

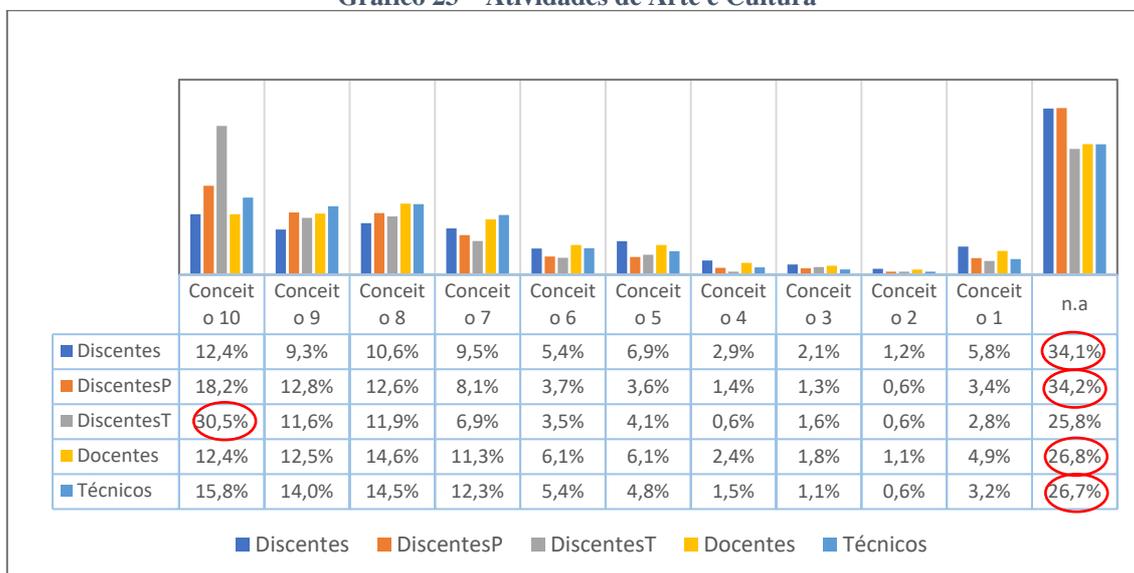
No que se refere aos projetos e programas de extensão universitária, o Gráfico 22, consta a percepção sobre projetos e programas de extensão. A maioria das categorias avaliou essa área de forma positiva, com exceção dos discentes da graduação. Nesse grupo, a maior parcela de respostas (24,4%) ficou na categoria “não sei”, sugerindo a necessidade de maior divulgação das atividades extensionistas.

Entre os alunos da pós-graduação, 28,7% atribuíram nota máxima à extensão, mas um percentual significativo (23,5%) não soube responder, o que também indica uma lacuna no conhecimento sobre essas iniciativas. Já entre os discentes dos cursos técnicos, a percepção foi mais positiva, com 40,9% avaliando a extensão com conceito máximo.

No grupo de docentes e servidores técnico-administrativos, o maior percentual de respostas concentrou-se na nota máxima (23,6% e 22,1%, respectivamente). No entanto, em todos os segmentos houve um alto índice de respostas na categoria “não sei”,

evidenciando a necessidade de ampliar a divulgação dos programas e projetos de extensão na instituição.

Gráfico 23 – Atividades de Arte e Cultura

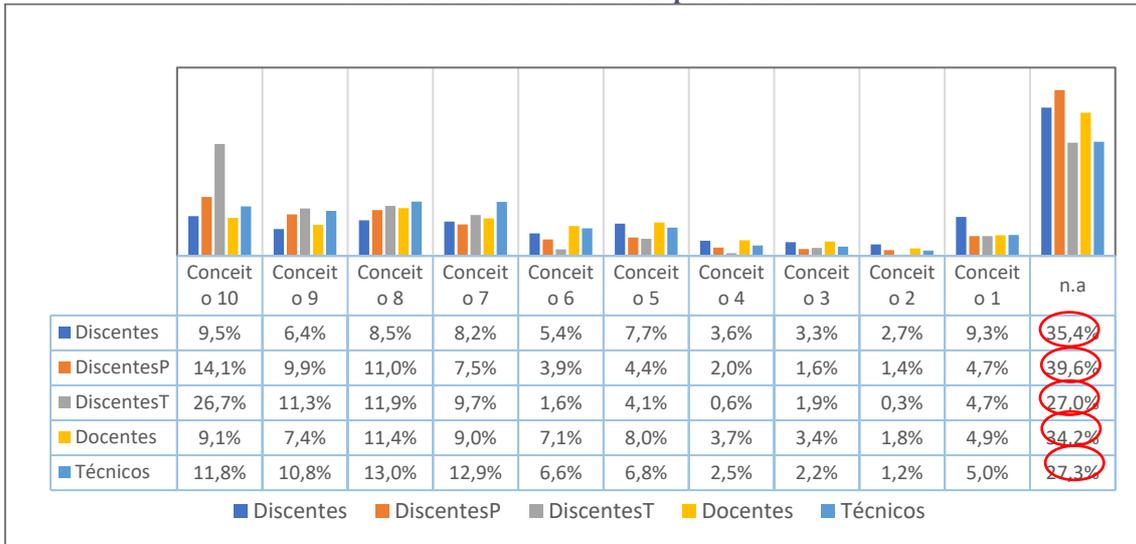


Fonte: CPA/UFPB, 2025

No Gráfico 23, são demonstrados os resultados referentes às atividades de arte e cultura, observou-se um alto índice de respostas na categoria “não sei” em todos os segmentos, variando entre 25% e 30%. Entre os discentes dos cursos técnicos, essas atividades receberam a maior avaliação positiva, com 30,5% atribuindo conceito máximo. No entanto, mesmo nesse grupo, o desconhecimento ainda é significativo, com 25,8% das respostas na categoria “não sei”.

Esses dados indicam a necessidade de ampliar a divulgação das atividades artísticas e culturais na instituição, promovendo maior engajamento da comunidade acadêmica.

Gráfico 24 – Atividades de Esporte e lazer



Fonte: CPA/UFPB, 2025

Os índices da percepção da comunidade acadêmica referente a relação às atividades de esporte e lazer, constante no Gráfico 24, permite identificar um alto índice de respostas na categoria “não sei” em todos os segmentos, variando entre 27% e 39%.

Esses dados indicam a necessidade de ampliar a divulgação das atividades esportivas na instituição, promovendo maior engajamento da comunidade acadêmica.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) oferece uma variedade de atividades esportivas e de lazer para a comunidade acadêmica e o público em geral. O Departamento de Educação Física (DEF) coordena diversos programas de extensão que promovem a prática de exercícios físicos e esportes - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Os planos de ação buscando superar as fragilidades encontradas e, ao mesmo tempo, fortalecer as potencialidades, são desenvolvidos pelos órgãos/unidades competentes. Para tanto, o papel da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é subsidiar este processo, fornecendo informações relevantes para as tomadas de decisão e, concomitantemente, avaliar o andamento dos processos.

A autoavaliação desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação - CPA objetivou construir conhecimento e refletir sobre o conjunto de atividades, identificando carências, fortalecendo a consciência e capacidade crítica da comunidade acadêmica. Este processo abre espaço para diálogo entre os diferentes segmentos que integram a UFPB.

Assim, a identificação das fragilidades e potencialidades dos eixos 1 e 2, caracteriza-se, também, como importante instrumento de gestão e, conseqüentemente, tomada de decisão. O quadro abaixo resume esses pontos fortes e fracos de cada item analisado.

Quadro 4 – Quadro geral das conclusões dos indicadores

INDICADOR	CONCLUSÕES	
Planejamento Institucional alinhado às necessidades e aos objetivos da UFPB	Há necessidade de uma maior divulgação e engajamento da comunidade acadêmica no acompanhamento das ações de planejamento	FRAGILIDADE
Transparência e participação nos processos decisórios	Muitos membros da comunidade acadêmica veem avanços, mas ainda não têm plena confiança na transparência institucional.	FRAGILIDADE
Divulgação da autoavaliação institucional	A dispersão das respostas nos níveis intermediários sugere que a visibilidade da autoavaliação ainda pode ser ampliada, especialmente entre os discentes da graduação	FRAGILIDADE
Participação da comunidade acadêmica na autoavaliação institucional	Os resultados indicam que a maioria da comunidade acadêmica reconhece que há oportunidades para participar da autoavaliação institucional.	POTENCIALIDADE
Reconhecimento do trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	O alto índice de desconhecimento sobre a atuação da CPA demonstra a necessidade urgente de estratégias para ampliar sua visibilidade e comunicar de forma mais eficaz seu papel e seus resultados dentro da universidade	FRAGILIDADE
Autoavaliação como instrumento de melhoria da gestão e da qualidade acadêmica	Os resultados indicam que a maioria da comunidade acadêmica reconhece a importância de se trabalhar os resultados das avaliações	POTENCIALIDADE
A missão, as metas, os objetivos e os valores do PDI	O alto índice de desconhecimento sobre o assunto demonstra a necessidade urgente de estratégias para ampliar o acesso e o entendimento sobre o PDI institucional.	FRAGILIDADE
Acesso ao PDI	Alto índice de desconhecimento sobre o assunto demonstra que grande parte da comunidade acadêmica não sabe onde encontrar o plano de desenvolvimento institucional e se sabe, não demonstra interesse em lê-lo.	FRAGILIDADE
Qualidade do ensino em todos os níveis	Os resultados indicam que a maioria da comunidade acadêmica reconhece que a universidade assegura práticas metodológicas inovadoras.	POTENCIALIDADE
Pesquisa com objetivos de inovação tecnológica, social e economia criativa	O alto percentual de “não sei” sugere que uma parcela da comunidade acadêmica pode não acompanhar de perto as atividades de pesquisa na instituição	FRAGILIDADE
Políticas institucionais para diversidade e meio ambiente	Os resultados indicam que a maioria da comunidade acadêmica reconhece a valorização da diversidade e do meio ambiente	POTENCIALIDADE
Políticas institucionais para defesa do patrimônio e da memória cultural	O percentual alto de “não sei” sugere que parte da comunidade acadêmica pode não estar suficientemente informada sobre essas políticas nem sobre os diversos museus e espaços de memória que a UFPB possui.	FRAGILIDADE

Ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos	O percentual de “não sei” variou entre 8% e 10%, sugerindo que parte da comunidade acadêmica pode não estar suficientemente informada e/ou satisfeita com o trabalho do NCDH com essas políticas.	FRAGILIDADE
Interação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão	A análise dos dados demonstra que a maioria da comunidade acadêmica reconhece o incentivo à interação entre ensino, pesquisa e extensão na UFPB	POTENCIALIDADE
Projetos institucionais atendem às demandas sociais, econômicas e culturais da região	Os dados indicam que a comunidade acadêmica reconhece o impacto dos programas e projetos institucionais da UFPB na sociedade, embora ainda haja um percentual de respondentes (entre 7 e 12%) que desconhecem ou não têm uma opinião formada sobre o tema.	FRAGILIDADE

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos indicadores apresentados, observa-se que a UFPB possui diversas potencialidades que evidenciam seu compromisso com a qualidade do ensino, a interação entre ensino, pesquisa e extensão, além do impacto positivo de seus projetos institucionais na sociedade. No entanto, foram identificadas fragilidades que apontam para a necessidade de aprimoramentos em áreas estratégicas.

Uma das principais demandas identificadas é a necessidade de fortalecer a comunicação interna, utilizando múltiplos canais para ampliar a visibilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos processos de autoavaliação. Para isso, faz-se essencial a criação de estratégias mais eficazes de engajamento, como eventos, seminários, workshops e campanhas informativas que incentivem a participação ativa da comunidade acadêmica. Além disso, o aumento da transparência administrativa, com a divulgação mais ativa das decisões institucionais e o incentivo ao acompanhamento da execução do planejamento estratégico, pode contribuir para uma maior confiança e envolvimento dos docentes, técnicos e discentes.

A pesquisa institucional, embora reconhecida positivamente, ainda apresenta desafios em relação à sua divulgação. Assim, é fundamental expandir a disseminação das pesquisas realizadas na universidade, criando oportunidades para que alunos da graduação e técnicos-administrativos possam se envolver mais ativamente em projetos acadêmicos. Da mesma forma, a integração entre ensino, pesquisa e extensão deve ser reforçada por meio de iniciativas que incentivem a participação dos discentes e promovam uma maior conexão entre essas áreas fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

Outro aspecto relevante é a ampliação do conhecimento e do engajamento da comunidade acadêmica em relação às políticas institucionais voltadas para a diversidade, a memória cultural e a defesa dos direitos humanos. A adoção de estratégias mais assertivas para a divulgação e valorização dessas iniciativas pode contribuir para um maior reconhecimento e participação nos programas e projetos existentes.

Portanto, para que a UFPB continue avançando em sua missão institucional, é imprescindível a adoção de ações estratégicas que fortaleçam os aspectos positivos identificados e mitiguem as fragilidades apontadas. O investimento em comunicação, transparência, engajamento e integração entre as diferentes esferas acadêmicas e administrativas será determinante para consolidar uma universidade mais participativa, inovadora e alinhada às necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade.